Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 10 a domingo, 12 de setembro de 2021 www.jornalcorreiodamanha.com.br **Presidente:** Cláudio Magnavita Ano CXX Nº 23.843

Chamem o Temer! A incapacidade de reagir de um Governo repleto de focas

EDITORIAL PÁGINA 2

Seleção Brasileira vence o Peru por 2 a 0

PÁGINA 13

Como os EUA evitaram mais ataques de 11 de setembro

PÁGINA 12

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Em nota, Bolsonaro afirma que não queria agredir o STF

Presidente diz que respeita a República e o sistema democrático

PÁGINA 4

RJ: Alerj cria projeto de sessões pelo estado

PÁGINA 5

PRF começa a desbloquear estradas pelo país

Divulgação/PMSC

PÁGINA 5

Divulgação

Exposições italianas no Centro dos Correios

PÁGINA 13

2º CADERNO

Arte e cultura no inverno

De 14 a 19 deste mês, Petrópolis promove mais uma edição do tradicional Festival de Inverno. Neste ano, o evento terá apresentações presenciais e remotas.

PÁGINAS 1 E 2

Divulgação

Sérgio Goldenberg volta às telas

Gil

PÁGINA 10

Palcos no exterior atraem nossos artistas

PÁGINA 5

Aristoteles Drummond

Os Medina e o Rio

Há dias, quando do aniversário do ex-deputado Rubem Medina, com nove mandatos pelo Rio, ocorreu-me lembrar aqui o seu trabalho, do irmão Roberto, criador do Rock in Rio, e de seu pai, Abraão Medina. Este foi o maior comerciante de eletrodomésticos da cidade com as lojas Rei da Voz, patrocinadora do inesquecível Noites Cariocas, da TV Rio, revelador de uma safra de notáveis de nossa música popular e com o grande repórter Flávio Cavalcanti, célebre autor de reportagens históricas.

Quando o Rio comemorou seu quarto centenário, foi Abraão Medina, com talento, idealismo e visão, quem provocou a mobilização do governo Carlos Lacerda e do empresariado para um marcante projeto de eventos. E foi ele o maior investidor das ações em diferentes setores.

Depois veio a se verificar que o legado ao Rio do empresário ultrapassaria sua passagem na terra, ao deixar nos filhos a herança do amor ao Rio e a dedicação de uma vida a servir com excelência. A agência de propaganda Artplan, de Roberto, foi a primeira no Brasil a ter uma sede construída para este fim, dotada do que havia de moderno na ocasião.

Rubem foi um parlamentar dedicado aos mandatos, presente em Brasília, tendo tido passagens por cargos no Estado e no Município. Respeitado como homem superior, vítima de ingratidões que só Freud explicaria, ao lhe ser negado o espaço político que fazia jus, não foi o governador que o Rio merecia ter tido.

Roberto, e já com sucessão consagrada na filha Roberta, liderou a campanha de emancipação da Barra da Tijuca, região que muito ajudou a se consolidar como zona moderna da cidade. Empreendeu espetáculos de nível internacional – a ele devemos a vinda do imortal Frank Sinatra ao Rio – e chegou ao apogeu com o vitorioso Rock in Rio.

Agora que o Rio busca recuperar relevância, devemos não só reverenciar essa exemplar família, mas, pelo reconhecimento que merece, estimularmos novas dedicações. Obrigado Abraão Medina! Valeu!

Bárbara Pereira*

Exame toxicológico

Muitos motoristas ainda têm dúvidas a respeito do exame toxicológico exigido pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) para caminhoneiros e que parece que em 2022 será uma obrigatoriedade também para motoristas de Uber.

Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Toxicologia (Abtox) aponta que mais de 835 mil condutores precisam fazer o exame toxicológico. O motorista que não ficar atento aos prazos estipulados estará sujeito a receber multa de R$ 1.467,35, a partir de setembro.

O exame é simples, indolor e feito a partir de uma pequena amostra do cabelo que é capaz de detectar o consumo de drogas. Entre elas: Maconha e derivados, cocaína e derivados, anfetaminas (destinguindo o consumo como droga do uso terapêutico), metanfetaminas, ecstasy (MDMA, MDA, EVE e MDE), opiáceos e codeína. Para a realização do teste, o motorista precisa apenas levar a carteira CNH e o resultado sai em 10 dias.

Por oferecer um histórico confiável do consumo de drogas, a análise através do fio de cabelo é mais eficaz do que outros testes para drogas. O método possibilita o conhecimento do perfil do uso por um longo período de tempo. É a única tecnologia capaz de detectar o uso constante de substâncias psicoativas com uma visão retroativa mínima de 90 dias. O teste identifica hábitos e costumes em relação ao eventual consumo de drogas.

A análise bioquímica do exame é feita através de uma pequena amostra de cabelos ou pelos do corpo. Esse material é suficiente para a realização do teste. O procedimento da coleta não afeta a estética do motorista. É necessário que o motorista tenha o mínimo de 4 centímetros de cabelo da raiz até a ponta. Caso contrário, será necessário que a coleta seja de pelos do corpo.

A entrega do resultado do exame vai variar de acordo com o estado. No caso da região Sul e Sudeste – correspondente de mais de 70% das CNHs das categorias C, D e E – o prazo varia entre 4 e 10 dias.

***Biomédica, especialista em Imuno hematologia pela UFRJ e biomédica responsável pelo setor de análises clínicas do Lach, laboratório e clínica, no Jardim Botânico, Rio de Janeiro.**

EDITORIAL

Um Governo que perdeu a capacidade de se defender

O Brasil, hoje, tem a sensação de que o presidente Jair Bolsonaro vive um paradoxo. Conta com o apoio popular e, na intimidade do poder, está sozinho. Uma multidão o abraça, porém, na estrutura do núcleo duro ele fica cercado por puxa-sacos, incapazes de buscar uma solução para situações mais complexas. Chamar o ex-presidente Michel Temer, que levou o seu marqueteiro de estimação para fazer uma nota bem-feita, palatável, que demonstra arrependimento por exageros da adrenalina de palanque e, ao mesmo tempo, não perder a sua hombridade, é uma demonstração de que está desprovido de talentos em sua área de comunicação social.

Um dos grandes problemas do governo é ter naufragado na comunicação social. A Secom não existe. Ela foi empastelada pelo jeito dandy do D. Juan do Ministério, o ministro das comunicações, Fábio Faria. Aliás o sobrenome é perfeito para o desastre da comunicação social: ele está sempre por fazer.

Foi um desastre a saída de Fábio Wajngarten da Secom da Presidência. Com ele foi levado todo o relacionamento com as televisões que faziam o contraponto aos ataques da mídia de oposição. O desmoronamento das pontes com aliados é visível.

Temer, que foi intervir na crise, é, aliás, o mentor de Alexandre de Moraes, de quem partiu a indicação para o STF. Foi Temer que fez a ponte e até promoveu uma conversa protocolar entre o presidente e Moraes.

Na prática, Bolsonaro está à mercê da sua intuição midiática. Não há estratégia, não há filtro e nem inteligência na gestão da imagem presidencial e do Governo. O pedido de desculpas, a alta da Bolsa, a oposição surpreendida pelo recuo presidencial criam a oportunidade para construir uma imagem institucional.

Algumas vozes lúcidas precisam voltar a ecoar nesse núcleo em insolvência, principalmente a do ministro Walter Braga Netto e do ministro Tarcisio Freitas, hoje, uns dos poucos que está fora do puxa-saquismo instalado no Planalto, que aplaude como foca cada bravata ou fala intempestiva presidencial.

É emergencial a retirada da desidratada Secom da estrutura negocial do ministro Fábio Faria. O presidente Bolsonaro não pode ficar isolado nesta batalha, e o governo, por dever de ofício, precisa cuidar com competência da sua imagem .

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe) diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

Vaticano

Monsenhor Bruno Lins, hoje o brasileiro mais próximo ao papa Francisco, acaba de ser promovido.

O carioca mais próximo ao Papa

O monsenhor Bruno Lins foi nomeado pelo papa Francisco para ser a segunda pessoa na hierarquia que cuida do protocolo papal, ou seja, de todo o ritual de recebimento de autoridades, embaixadores nas audiências mais importantes. A nomeação foi publicada no último dia 5. Nascido no Rio, é o brasileiro com maior posto hoje no Vaticano.

Água e Azeite

Complicada a fusão do DEM com o PSL. A lista de detalhes é enorme... A Executiva fluminense tem uma relação enorme de ajustes. O problema é compreender a realidade do PSL, ainda hoje um saco de gatos, eleitos na onda bolsonarista de 2018. Já o DEM tem identidade própria desde a época do PFL. Os mais experientes apostam que vai dar chabu!

PP será o partido do Presidente

A novela do Patriota enroscou tanto na justiça que o presidente Bolsonaro e os seus mais chegados já estão com os pés no PP, partido no qual o presidente ficou por mais tempo. Hoje, ele despacha diariamente com o presidente da legenda, Ciro Nogueira, seu ministro-chefe da Casa Civil.

■ No Rio, o PP fluminense aposta no embarque de Bolsonaro, de seus deputados e senador. Francisco Dornelles acredita que o PP será a grande legenda de 2022.

PDV – Funcionários da Cedae recebendo e-mail com o PDV. Ele é acompanhado por um termo de renúncia à estabilidade. O pacote de vantagens está sendo analisadas com cuidado pelos sindicatos.

PINGA-FOGO

■xRodrigo Maia usou as redes sociais para atacar a carta do presidente. Sua secretaria, em São Paulo, deveria ser rebatizada: Secretaria de Ataque Presidencial. Aliás, no vídeo que circula nas redes sociais, no qual RM duvida da sexualidade de Bolsonaro, ele está tão descontraído e gaiato que as pessoas duvidam que seja o próprio Rodrigo.

■Quem está roendo as unhas com a possibilidade de Juninho do Pneu retornar para a Câmara é o Zé Augusto Nalin, que assumiu o mandato no dia 1º.

■Será na próxima terça a reunião do DEM com os articuladores políticos do governo para decidir a devolução da Secretaria de Transportes. Chegaram à conclusão que a pasta não gera voto e só desgasta seus dirigentes.

■Nas redes sociais já há um movimento #voltadelmopinho, querendo o retorno do ex-secretário. Delmo Pinho defendia a mudança de nome da secretaria. Deveria ser rebatizada de Secretaria dos "Problemas" de Transportes. É só abacaxi – e que não foram resolvidos. Só foram ampliados pela pandemia.

■Magali Cabral, entra com petição na Seap para ingressar com veículo na penitenciária quando for visitar o filho Sérgio Cabral. Magali tem problema de mobilidade, mas a autorização foi revogada. É uma questão humanitária e ela deverá juntar um novo laudo médico. Amor de mãe é sagrado.

Foto CNT

Imperdível o programa Jogo do Poder deste domingo. Ricardo Bruno entrevista José Luis Zamith, secretário estadual de Planejamento e Gestão. Uma verdadeira aula sobre a LOA e o Pacto RJ, que será momitorado por site.

Cravo Albin volta à Roquette

Fots Eduardo Moraes

Vida inteligente na rádio carioca. Estreia no dia 18, o programa "Carioquice", com Ricardo Cravo Albin. O piloto do programa, que vai ao ar aos sábados, emocionou a equipe por sua qualidade. Na foto, Albin com Thiago Gomide, presidente, Fernando Nogueira (vice) e Che Oliveira nos estúdios da emissora. Ricardo também integra o conselho da Roquette-Pinto.

Correio da Manhã

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: BÉLGICA ALERTA PARA RISCOS DE MAIS GUERRAS MUNDIAIS

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de setembro de 1921 foram: Chanceler belga, Henri La Fontaine, alerta que, se a Liga das Nações não for eficiente, novas guerras podem se alastrar pelo mundo; governo grego calcula que já perdeu 10 mil soldados na guerra contra a Turquia; presidente Epitácio Pessoa veta um projeto de lei que taxava bebidas com impostos.

HÁ 75 ANOS: ASSEMBLEIA APROVA A NOVA CONSTITUINTE DO BRASIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 10 de setembro de 1946 foram: Assembleia aprova a nova Constituição brasileira, sem autonomia do Distrito Federal e com eleições para vice-presidente marcadas depois da promulgação; governo argentino promove trenamento militar na fronteira com o Brasil; Herbert Guerin é o novo embaixador francês no país.

Francisco Guarisa*

Passado, presente e futuro em tempos de incertezas

Há momentos na vida em que pensamos no futuro como uma forma de minimizarmos a tensão ocasionada pelo presente incerto. Tal decisão gera, momentaneamente, uma sensação de conforto e uma certa esperança na concretização de um desejo idealizado. O problema é quando não conseguimos lidar com o presente e nos concentramos excessivamente no futuro. Não é que não podemos pensar no futuro, nem sonhar acordado, mas esse exagero pode gerar um sentimento de insegurança, preocupação e medo, dificultando em diversas reflexões e na tomada de decisões que precisamos ter diariamente.

Uma outra situação, não menos comum, se dá quando ficamos presos ao passado, dificultando o entendimento do presente e suas implicações. Não há como negar que o passado pode servir de exemplo e, em certa medida, de aprendizado para gerenciarmos situações presentes, observando seus erros e acertos. Porém, ao se tornar também excessiva, essa "prisão" ao passado tende a nos levar a um estado de angústia. E aí ficamos reféns, em qualquer extremo, dos dois principais males existenciais desses novos tempos: depressão e ansiedade. E são esses extremos que têm dificultado a sociedade em lidar com as adversidades atuais, para encontrar soluções mais consensuais, objetivando um futuro equilibrado, próspero e sustentável.

O fato é que precisamos rever a forma com que nos relacionamos com o presente, seja em um contexto político, social e/ou empresarial. Tenho por hábito falar que o mal do mundo não é o fato, mas a forma com que lidamos com ele. Atualmente, convivemos com uma situação em que a sociedade está com enorme dificuldade de encontrar uma forma adequada para lidar com os seus problemas. Aceitar o contraditório e respeitar a diversidade têm sido uma dificuldade para quem no presente está preso ao passado, assim como se torna difícil respeitar a história e suas diversas facetas (positivas ou adversas) para quem se concentra somente no futuro.

Temos uma habilidade incrível de enxergar o futuro, antecipar situações e planejar ações que tragam soluções para um tempo presente. Uma habilidade que não seria possível se não tivéssemos um atributo único de retenção na memória de múltiplas momentos vividos (passado). Ou seja, o passado cumpre uma importância enorme como um espelho do futuro, pelo fato de que cada indivíduo é capaz de identificar em suas atitudes passadas reflexos e percepções para seu futuro, permitindo embasar suas decisões presentes. Se temos toda essa capacidade, por que então essa dificuldade em lidar com as situações presentes deixando de lado, por exemplo, os desejos pessoais em prol da coletividade e de um bem maior? Talvez porque tenhamos uma tendência egoísta de querer estar permanentemente no controle, sermos protagonistas e, infelizmente (ou felizmente), o presente possui sempre algumas variáveis incontroláveis. Consequentemente, passamos a recorrer com frequência ao passado ou ao futuro, como forma de defesa ou pseudo fortalecimento, tirando o foco do único tempo que, de acordo com o filósofo transformado em santo, Agostinho de Hipona, realmente possuímos: o presente.

Assumir o presente, superar as adversidades, respeitar o próximo sem barreiras é um grande desafio. Podemos ser coletivamente os agentes de muitas mudanças, se nos libertarmos das amarras do passado e não nos escondermos nas incertezas do futuro. Ao longo da história, aprendemos a viver em comunidade, seja através de grupos de interesse, tribos, povos, cidades e/ou países. Além disso, possuímos hoje um conjunto de ferramentas tecnológicas, que nos permite uma aproximação única, congraçamento e coexistência em tempo real. Como já citei em outro artigo, estamos diante de um universo dinâmico e plural, seja on ou offline, onde buscar o diálogo e o consenso será mais fácil do que ficar preso a preconceitos que não se coadunam mais com essa nova realidade.

Toda a sociedade – governos, políticos, empresas, entidades de classe, comunidades – precisa parar e refletir sobre seus atos, deixar de lado seus interesses pessoais, seus projetos de poder, seus escudos dogmáticos, suas crenças arraigadas no passado e respeitar mais a vida e ao próximo, de forma ampla, geral e irrestrita (olhem um fragmento do passado vindo à tona). No fim, a busca será sempre por um bem comum: essa tal de felicidade. Se ela é plena ou se é um conjunto sucessivo de momentos felizes que nos dão essa sensação plena, quem sabe. E nessa busca, não custa nada ajustar proativamente o presente, preservando as boas memórias do passado e preparando o terreno para viver a boa vida no futuro, até porque o futuro é agora.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

Cidades do Brasil industrial

Começaram a aparecer entre nós em meados do século XIX. Na verdade, um complemento dos projetos industriais de então. Compostos pelas instalações fabris em si e pelas infraestruturas que lhe dariam suporte, como açudes, pequenas hidrelétricas e, claro, cidades. De início, eram diminutas, suficientes apenas para abrigar operários, técnicos e dirigentes. Mas, além de vilas de casas, traziam já consigo o núcleo comercial e de serviços com farmácia, armazém, açougue, leiteria, armarinho, acompanhados de escola, posto médico, clube social, agência postal e igreja. Em geral dispostas ao redor de uma praça central ou próxima a ela.

Costumeiramente seus traços urbanísticos tinham certo garbo e elegância. Havia quase sempre uma rua principal, a avenida, na qual penduravam-se pequenas ruas ou mesmo becos, onde se distribuíam as casas simples, mas altivas. Bem melhores do que aquelas que já habitavam o território, configurando pequenos povoados de vida de base rural. Afinal, chegavam com novidades desconhecidas ou pouco usadas na maioria das moradias da época. Assentadas sobre porões e assoalho de madeira, constituída por cômodos ventilados, sem alcova, com pé direito generoso arrematado com teto de estuque abaixo do telhado, possuindo água encanada e banheiro dentro do corpo da casa, entre outras diferenças. Pode-se dizer até que tais inovações foram responsáveis pela disseminação de um novo modo de viver, essencialmente urbano.

Por acaso, nasci e passei a infância em uma dessas cidades e pude conviver com algumas de suas características de origem. Recentemente, ela completou cento e cinquenta anos de vida. Na verdade, é o aniversário da fundação da fábrica de tecidos que a trouxe consigo, acompanhada de uma conexão ferroviária, responsável por sua inserção de fato no mundo novo surgido após revolução industrial. Com hábitos e costumes distintos, tanto das pessoas atraídas para as novas oportunidades de trabalho criadas pela tecelagem de porte, vindas, em sua maioria, da roça como se dizia na época, quanto daqueles então praticados no singelo assentamento existente no local, formado por pequeno grupamento de casas surgido para dar pouso e abastecer campanhas de tropeiros ao pé da serra, a meio caminho entre as minas gerais e a corte.

Para elas, o despertador deixava de ser o canto do galo da madrugada, substituído pelo apito da fábrica a marcar final de um turno e o começo do outro. Fazendo da noite mais um dia de trabalho, novidade para os acostumados a dormir com as galinhas e fazer do percurso do sol o da sua lida diária. Encontros sociais mais amiúde no clube, na igreja ou no comércio traziam e levavam as notícias mais rápido. Respirava se um ar aparentemente de maior independência do que no campo. Apesar de boa parte das despesas serem contabilizadas numa caderneta de anotações, aprisionando boa parte do salário a receber. Ainda assim, a vida na cidade nova parecia melhor. Surgiam sempre oportunidades, mesmo que fossem só num horizonte aparentemente mais próximo.

Hoje não é mais assim. Os tempos são outros. A fábrica fechou faz alguns anos. No início deste século, após um longo período de abandono, o então prefeito da cidade André Ceciliano, atual deputado e presidente da Assembleia Legislativa do Estado, a transformou na Fábrica do Conhecimento, implantando em suas vistosas instalações um conjunto de instituições de ensino público de nível técnico e superior, inclusive as de formação artística e cultural. Mesmo tendo mudado tanto o mundo quanto o lugar, respira-se lá, como sempre, uma vida urbana de futuro promissor. Atestando que a cidade nascida a reboque de uma fábrica, hoje é quem dita os rumos, rebocando ela agora uma fábrica. Deixando-nos a certeza de que uma boa semente sempre pode dar bons frutos. Falo de Paracambi, cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro, incrementada com a chegada da Companhia de Tecidos Brasil industrial em 1871, um dos exemplos mais notáveis desse modo de fazer cidades no Brasil Imperial, berço de nossa industrialização.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO POLÍTICO

Marcelo Camargo/Agência Brasil

BARROSO
O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, rebateu as suspeitas levantadas pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro. Barroso falou sobre o assunto ao discursar na abertura da sessão da corte na manhã de ontem.

Discurso

"Todos sabem que não houve fraude e quem é o farsante nessa história. Quando o fracasso bate à porta, é preciso encontrar culpados. O populismo vive de arrumar inimigos para justificar seu fiasco".

PSDB-SP

A Executiva do PSDB de SP estabeleceu o próximo dia 20 como data limite para inscrição na prévia para definir o candidato do partido ao governo do estado. O único inscrito é o atual vice, Rodrigo Garcia.

Revogação I

A Câmara aprovou ontem (9) o texto-base da proposta de revogação de toda a legislação eleitoral ordinária, substituindo-a por um único código, com 898 artigos. Foram 378 votos a favor e 80 contra.

Mediada por Temer

Antes da divulgação da nota, o presidente Jair Bolsonaro conversou por telefone com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, em ligação mediada por Michel Temer (MDB).

Transparência

Após o discurso, Barroso anunciou a criação e composição da Comissão de Transparência das Eleições para "ampliar a transparência e a segurança de todas as etapas das eleições".

Bolsonaro no Brics

"Precisamos de sistema multilateral de comércio aberto, transparente, não discriminatório e baseado em regras mutuamente acordadas e estabelecidas", disse o presidente na 13ª Cúpula do Brics.

Revogação II

Entre as modificações debatidas estão a censura a pesquisas eleitorais e a fragilização de normas de transparência, fiscalização e punição de políticos e partidos por mau uso das verbas públicas.

Reunião conjunta

Duas comissões parlamentares (Direitos Humanos e Minorias e Defesa dos Direitos da Mulher) da Câmara se reuniram ontem (9) para debater a violência contra mulheres indígenas.

Sem intenção de agredir

Presidente Jair Bolsonaro emite nota oficial à nação

Por Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro emitiu nota oficial ontem (9) afirmando não ter a intenção de agredir outros Poderes e destacou que respeita a harmonia entre as instituições.

"No instante em que o país se encontra dividido entre instituições é meu dever, como presidente da República, vir a público para dizer: nunca tive nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes. A harmonia entre eles não é vontade minha, mas determinação constitucional que todos, sem exceção, devem respeitar", escreveu.

Bolsonaro elencou dez pontos. Em um deles, o presidente diz que as divergências se deram por causa de conflitos de entendimento sobre decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF, e falou que nenhuma autoridade tem o direito de "esticar a corda". Escreveu ainda que suas palavras, "por vezes contundentes", são resultado do "calor do momento".

Alan Santos/ Presidência da República

O presidente ressaltou na nota que respeita a harmonia entre as instituições

Ainda sobre o ministro, Bolsonaro afirmou que as divergências são naturais e que vai buscar resolvê-las por medidas judiciais para assegurar a observância dos direitos e garantias fundamentais da Constituição Federal.

Por fim, afirmou que respeita as instituições da República, defendeu o regime democrático e disse que está disposto a manter o diálogo. "Reitero meu respeito pelas instituições da República".

Confira a Declaração à Nação na íntegra em nosso site (jornalcorreiodamanha.com.br).

CPI: carta anônima pede investigação a fundo

Por Júlia Barbon (Folhapress)

Uma carta enviada de forma anônima à CPI da Covid na última terça-feira (7) dá detalhes sobre diretores das empresas VTCLog e Voetur, cita sua suposta influência sobre o governo e pede que seja aprofundada essa linha de investigação.

A denúncia de funcionários da empresa, sugere que três das dez companhias do grupo não têm empregados e que uma das gestoras "possui em sua agenda reuniões com a base do governo, especificamente o atual vice-presidente, general [Hamilton] Mourão", sem apresentar provas. "A CPI precisa aprofundar não somente na VTCLog, mas em todo o grupo Voetur. Querem blindar a família Sá. A Zenaide [Sá Reis, responsável pelo setor financeiro] tem muitas informações, mas o Carlos Alberto de Sá [dono do grupo] possui contatos", afirma o texto.

O depoimento de Zenaide à CPI é um dos que ainda estão pendentes.

Questionado sobre as acusações, o grupo Voetur afirmou que desconhece o teor da carta, que "rechaça veementemente o seu conteúdo leviano" e que buscará "as medidas judiciais cabíveis contra todas as falácias apontadas à imagem da empresa e de seus colaboradores".

Novas regras para a distribuição das sobras eleitorais

A Câmara dos Deputados aprovou ontem (9), por 399 votos a 34, o projeto de lei que modifica as regras de distribuição das chamadas "sobras eleitorais" em eleições proporcionais.

As regras terão validade nas eleições para vereadores e deputados e dispõem sobre as vagas não preenchidas após a aplicação do quociente eleitoral que define a distribuição das cadeiras. Com a nova regra, poderão concorrer à distribuição das sobras de vagas apenas os candidatos que tiverem obtido votos mínimos equivalentes a 20% do quociente eleitoral e os partidos que obtiverem um mínimo de 80% desse quociente.

CORREIO NACIONAL

Pedro França/Agência Senado

FALTA D'ÁGUA Vários municípios do Paraná sofrem com problemas de abastecimento de água por causa da pouca chuva no estado. Na Região Metropolitana de Curitiba, a capital e mais 13 municípios convivem com o rodízio há mais de um ano. São 36 horas com água e 36 sem.

Terremoto I

Um tremor de terra de magnitude 4.8 na escala Richter foi registrado às 22h14 da última quarta-feira (8), no município de Atalaia do Norte, no interior do estado do Amazonas.

Terremoto II

Sua magnitude é considerada mediana para os níveis registrados no Brasil pelas estações da Rede Sismográfica Brasileira. O abalo sísmico não causou danos à população, de acordo com a entidade.

SRAG

Os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresentam sinal de estabilização na tendência de longo prazo (últimas seis semanas) e curto prazo (últimas três semanas) no país.

Rio é destaque

O estado do Rio e a capital fluminense são o destaque, por interromperem a tendência de crescimento observado em julho e na primeira quinzena de agosto. Dados divulgados pela Fiocruz nesta quinta.

Primeira fase

O resultado da primeira fase da 16ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) foi divulgado ontem (9) através da internet (www.obmep.org.br/mapa_2afase.htm)

Segunda fase

Cerca de 18 milhões de estudantes de 55 mil escolas participaram da primeira etapa. Os exames da segunda fase estão previstos para 6 de novembro e a divulgação para 18 de janeiro de 2022.

Cobertura vacinal I

As sucessivas quedas nas coberturas vacinais desde 2015 levaram os percentuais da população vacinada a retornarem a níveis semelhantes aos da década de 1980. A pandemia potencializou essa queda.

Apresentação

A série histórica foi apresentada na Jornada Nacional de Imunizações, pela assessora técnica da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Antônia Maria Teixeira.

Relator vota contra marco

STF suspende novamente julgamento sobre terras indígenas

Por André Richter (Agência Brasil)

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu novamente o julgamento que analisa a validade da tese sobre o marco temporal para demarcações de terras indígenas. A sessão será retomada na quarta-feira (15).

Há duas semanas, o STF julga o processo sobre a disputa pela posse da Terra Indígena (TI) Ibirama, em Santa Catarina. A área é habitada pelos povos Xokleng, Kaingang e Guarani e a posse de parte da TI é questionada pela procuradoria do estado.

No caso, os ministros discutem o chamado marco temporal. Pela tese, defendida por proprietários de terras, os indígenas somente teriam direito às terras que estavam em sua posse no dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal, ou que estavam em disputa judicial nesta época.

Na sessão de ontem (9), o relator da ação, ministro Edson Fachin, se manifestou contra a tese do marco temporal. Para o ministro, a proteção constitucional aos indígenas independe do marco ou disputa judicial na data da promulgação da Constituição.

Em seguida, o ministro Nunes Marques, segundo a votar, iniciou a leitura de seu voto, mas não houve tempo para conclusão antes do horário estabelecido para a sessão.

Nas sessões anteriores, entidades se manifestaram contra e a favor ao marco temporal.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/AgênciaBrasil

O julgamento da TI Ibirama, em Santa Catarina, será retomado na quarta (15)

PRF libera 35 pontos de bloqueio de caminhoneiros

Por Marcelo Brandão (Agência Brasil)

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou na tarde de ontem (9) ter liberado 35 pontos de bloqueio e manifestações nas rodovias do país. Esses pontos incluiam bloqueio parcial, bloqueio total e concentrações de manifestantes. Segundo a corporação, 2 mil policiais e cinco aeronaves trabalharam para liberar as estradas bloqueadas por caminhoneiros.

Um movimento de caminhoneiros apoiadores do presidente Bolsonaro teve início um dia depois das manifestações pró-governo. Parados nas estradas, eles pedem o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e a destituição de ministros da Corte, além de intervenção militar.

Em nota conjunta com o Ministério da Infraestrutura, a PRF informou que, às 17h, eram registrados pontos de concentração em rodovias federais de dez estados, com pontos isolados em outros cinco. "A Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) segue concentrando mais da metade das ocorrências registradas neste início da tarde. Aglomerações ainda seguem em outros estados".

Até o fechamento desta edição não havia novas informações a respeito.

Novas regras para a remarcação da perícia médica

Por Andreia Verdélio (Agência Brasil)

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estabeleceu novas orientações para a remarcação de perícia médica. Quando o trabalhador não puder comparecer na data agendada para a perícia, por interesse próprio, deverá remarcar o atendimento pelo site, no aplicativo Meu INSS ou pelo telefone da Central 135.

Nos casos em que a perícia não puder ser feita por indisponibilidade momentânea do local de atendimento, a referida agência da Previdência Social deve remarcar todos os agendamentos, sem necessidade de solicitação por parte do usuário.

CORREIO CARIOCA

Prefeitura do Rio

SOLIDARIEDADE A Prefeitura do Rio lançou o programa VoluntaRio, para ajudar a população vulnerável nesta pandemia. Pela plataforma digital (https://voluntario-pcrj.hub.arcgis.com/), podem ser feitas doações de alimentos, dinheiro ou produtos para os menos favorecidos.

Imunização

O prefeito Eduardo Paes tomou a segunda dose da vacina contra a covid-19, no mesmo dia em que sua filha tomou a primeira. Ambos foram imunizados no posto da Casa Firjan, em Botafogo.

Disque Adoção

A Central 1746 agora tem uma novidade: o Disque Adoção. Nele, é possível ver fotografias gatos ou cachorros abrigados na Fazenda Modelo e se candidatar a adotar um desses animaizinhos.

Ordem urbana I

Agentes das secretarias de Conservação e de Ordem Pública demoliram dez construções irregulares na Rua Saint Roman, em Copacabana, que estavam sendo erguidas na calçada.

Ordem urbana II

Já em Madureira e Campo Grande, outro grupo agentes da Secretaria de Ordem Pública multou lojistas e ambulantes que estavam atrapalhando o passeio público com suas mercadorias.

Mutirão do Detran I

O Detran-RJ promove, neste sábado (11), mais um mutirão de atendimentos à população, nos serviços de habilitação, identificação civil e veículos, no período das 8h às 16h, conforme a localidade.

Mutirão do Detran II

As inscrições para o mutirão acontecem no site site do Detran (www.detran.rj.gov.br) ou pelo teleatendimento, nos números (21) 3460-4040, 3460-4041 ou 3460-4042, no período das 6h às 21h.

Procon Estadual I

Denúncias levaram o Procon do Estado a fiscalizar 31 filiais de supermercados em 11 municípios das regiões Metropolitana, Costa do Sol, Serrana, Costa Verde, Baixada e Norte-Fluminense.

Procon Estadual II

Os agentes autuaram 28 estabelecimentos por má consevação dos alimentos. Foram jogados fora 1.519,3 quilos de alimentos; deles, 885 kg estava sem informação quanto à data de validade.

Alerj além da capital

Legislativo aprova projeto para ter sessões itinerantes pelo estado

A Assembleia Legislativa aprovou, em discussão única, um projeto de lei para aproximar o poder Legislativo da população fluminense. Chamado de Alerj Itinerante, ele modifica o regimento interno da Casa, para instituir sessões itinerantes nos municípios, sempre às sextas-feiras.

A medida, segundo os parlamentares, facilitaria o acolhimento das manifestações populares e das demandas de entidades representativas, assegurando a participação dos cidadãos fluminenses nos assuntos de relevância para o estado. As sessões aconteceriam em forma de rodízio e os locais seriam escolhidos pela Mesa Diretora, no início de cada ano, dando prioridade aos municípios mais populosos do Rio.

Pelo texto, as Câmaras Minicipais seriam os locais para receber a Alerj Itinerante, mas, no caso de não poder ser utilizada (ou qualquer imóvel cedido pelo governo), o projeto permite o uso de outros locais, desde que eles garantam a acessibilidade de todos, inclusiva de pessoas com deficiência.

Esses locais teriam técnicos, servidores e, pelo menos, um parlamentar representando a Alerj.

Nessas sessões, que deverão se encerrar às 18h30, haveria o Expediente Inicial, momento para discursos livres dos parlamentares, seguido de manifestações dos prefeitos e vereadores das cidades.

Octacílio Barbosa/ Alerj

Texto visa aproximar o legislativo fluminense à população do Rio

Câmara do Rio cria multa para água contaminada

A Câmara Municipal do Rio aprovou, em segunda discussão, projeto de lei que estabelece multa para a empresa responsável pelo abastecimento do município do Rio por órgão competente, caso a água distribuída para a população estiver contaminada. O texto segue para apreciação do prefeito Eduardo Paes.

O projeto recebeu duas emendas. A primeira estabelece multa de R$ 500 mil caso não seja regularizado o fato gerador da contaminação após sete dias da notificação da empresa. A outra etermina que o valor arrecadado com a multa seja depositado no Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

Os autores do projeto, vereador Zico (Republicanos) e o ex-parlamentar Alexandre Arraes, lembraram, na justificativa da proposta, o caso da geosmina, que contaminou a água fornecida pela Cedae, em janeiro de 2020.

"Por esse motivo constatamos a necessidade do estabelecimento de multas pesadas, já que o cuidado e o zelo pela saúde da população parece não estar sendo levado muito a sério", argumentou o vereador Zico.

O vereador Átila A. Nunes (DEM) também assina o texto como coautor.

Conselho Estadual de Educação mostrará relatório em comissão

A Comissão de Educação da Alerj promove nesta sexta (10), às 10h, uma reunião para apresentar o Relatório Anual das Atividades do Conselho Estadual de Educação, em cumprimento ao art. 4º da Lei de Responsabilidade Educacional. O encontro será transmitido ao vivo pela TV Alerj.

Foram convidados para a videoconferência representantes do Conselho Estadual de Educação-RJ; do Fórum de Educação de Jovens e Adultos, do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro, da Associação dos Diretores de Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro, dentre outras entidades do setor educacional.

LOA 22

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo realiza décima primeira audiência pública do Orçamento estadual para 2022. O responsável por presidir a reunião na cidade de Bauru será o deputado Dirceu Dalben (PL), vice-presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento. O público pode participar das audiências públicas por meio do WhatsApp, com sugestões ao orçamento. O número é (11) 9 3404 9001. As sugestões também podem ser enviadas pelo site da Alesp (www.al.sp.gov.br).

EXECUTIVO

Chegou ao Palácio 9 de julho o Projeto de Lei 539/21, do Executivo, que visa agilizar ações na área da educação nos municípios paulistas. O projeto do Executivo prevê a criação do Plano de Ações Integradas, que visa simplificar as parcerias entre a Secretaria de Estado da Educação e os municípios ao substituir os "convênios" por "termos de compromisso". Dessa maneira, o governo pretende propiciar mais agilidade nos trâmites de transferências de recursos e maior eficiência em ações administrativas.

LBTQIA+

O Projeto de Lei 574/16, de autoria da deputada Márcia Lia (PT), que assegura o direito à inscrição em programas do Estado de São Paulo por unidades familiares homoafetivas, por meio da inclusão de uma cláusula em contratos e convênios que reconheça a união estável entre pessoas LBTQIA+ como uma unidade familiar é outro PL que deve ir à plenário nos próximos dias.

COVID-19

Outro Projeto de Lei 42/2021, agora proposto pelo deputado Paulo Fiorilo (PT), pretende tornar obrigatória a divulgação de informações a respeito dos lotes das vacinas usadas na imunização contra a Covid-19 e sobre a população paulista vacinada em sites oficias do Estado. A iniciativa já recebeu o aval da CCJR, da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP), e da Comissão de Administração Pública e Relações do Trabalho.

MAIS COVID

O Projeto de Lei 176/2021, de autoria do deputado Murilo Félix (Podemos), que visa criar o Programa Saúde Emocional a Vítimas da Covid-19, que irá oferecer suporte psicológico a pacientes, familiares que perderam entes queridos e pessoas que sofrem com as consequências econômicas da pandemia da Covid-19

Audiências concluídas

Encontros regionais discutiram o Orçamento de 2022

O governo de São Paulo realizou de 12 de julho a 20 de agosto audiências públicas regionais para discutir a elaboração do Orçamento do Estado para 2022. Foram 18 encontros em regiões administrativas, metropolitanas e aglomerados urbanos, realizados de forma online, onde foram registradas 1.238 contribuições formalizadas, manifestações orais e a participação de 529 pessoas, dentre autoridades públicas municipais, representantes de associações empresariais e cidadãos.

Reprodução

Durante o período de audiências, o cidadão pôde apontar ações relevantes

As audiências foram organizadas pelas secretarias de Orçamento e Gestão e de Desenvolvimento Regional, atendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal. Conforme o governo, a realização deste trabalho visa assegurar a participação popular e a transparência do processo de elaboração do projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2022. O cidadão pôde identificar quais ações são consideradas mais relevantes para o desenvolvimento socioeconômico do Estado

A discussão sobre o Orçamento do Estado passou pela elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), com período de audiência realizado entre 27 de março e 11 de abril. A participação do cidadão contribuiu para a produção do relatório que embasou o projeto de lei protocolado na Assembleia Legislativa do Estado.

O relatório, disponível no portal das Audiências Públicas (audienciasdoorcamento.sp.gov.br), conta com 1.098 contribuições registradas e apresenta escolhas e sugestões feitas pelos cidadãos durante a consulta eletrônica. De 11 a 25 de julho, ocorreu a audiência pública eletrônica para colher sugestões para a LOA. Neste período foram registrados 651 votos e 246 participantes. O relatório está sendo finalizado e em breve será publicado no mesmo portal.

O projeto de lei do Orçamento do Estado, por sua vez, será encaminhado à Assembleia Legislativa do Estado até 30 de setembro.

Procon-SP motorizado

Frota permitirá a fiscalização de mercado em todo o estado

O vice-governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, participou, na última quarta-feira (8) da entrega de 115 veículos que vão auxiliar o trabalho de unidades do Procon em todo o estado. A cerimônia, realizada no Memorial da América Latina, contou com a presença do Secretário da Justiça e Cidadania, Fernando José da Costa, e do diretor executivo do Procon-SP, Fernando Capez.

"Essa é mais uma ação municipalista de um governo que trabalha em parceria com as prefeituras. Equipar os nossos Procons é apoiar a cidadania", afirmou o Vice-Governador

Esta é a primeira vez que o Procon-SP fornece veículos oficiais para os órgãos municipais conveniados, que antes utilizavam veículos cedidos pelas prefeituras. Os novos equipamentos serão utilizados para o desenvolvimento de atividades de fiscalização do mercado e de orientação e atendimento ao consumidor.

O recurso para a compra dos veículos, no valor total de R$ 6,2 milhões, foi garantido por emenda parlamentar do Deputado Federal Celso Russomano que teve como finalidade fortalecer a estrutura dos Procons Municipais do Estado de São Paulo.

A execução da emenda parlamentar deu-se por Termo de Convênio firmado entre Procon-SP e Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (SENACON), vinculada ao Ministério da Justiça.

CORREIO DF

Divulgação/CBMDF

FOGO NO PARQUE O período de seca que castiga a capital facilitou a propagação do incêndio, que atingiu o Parque Nacional de Brasília nesta quinta-feira (9). Segundo o Corpo de Bombeiros, o hábito de atear fogo a entulho originou o incêncio, próximo a Santa Luzia, na Cidade Estrutural.

Área destruida

Segundo a corporação, até o fechamento desta edição do Correio, não era possível calcular a área destruída pelas chamas. O espaço atingido seria avaliado depois de debelado o incêndio.

Alerta laranja

Os termômetros do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) seguem com registros elevados no DF. Nesta quinta-feira (9), foi emitido um alerta laranja por conta da baixa umidade na capital.

Setembro Amarelo I

Uma iniciativa voltada ao mês de conscientização sobre o suicídio, oferece atendimento psicológico gratuito para adolescentes e adultos que necessitem de acolhimento no Distrito Federal.

Setembro Amarelo II

Chamado "Care on Board", o projeto já está disponível e o agendamento pode ser feito pelo site (https://linktr.ee/GameOnBoard). As consultas também ocorrem por ligação ou vídeo-chamada.

Prazo prorrogado

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) prorrogou por mais 30 dias, a contar de 4 de setembro, o prazo de vistoria, referente ao segundo semestre de 2021, das vans escolares.

W3 Sul

A reforma da W3 Sul segue avançando. Na quinta-feira (9), foi entregue mais uma obra, a do conjunto das quadras 507/508, que consumiram sete meses de trabalho e R$ 2,6 milhões de investimentos.

Novo bairro

O martelo logo deve ser batido entre o GDF e o Exército Brasileiro sobre o projeto final de um novo bairro residencial, que será construído na área chamada de Pátio Ferroviário de Brasília.

Destinação

Conforme divulgado pelo Correio Brasiliense, os responsáveis estão na fase de destinação das glebas (porção de terra) da área para agilizar o processo de definição do projeto urbanístico.

Pardais voltam a pousar

GDF assina contrato para a instalação de 148 radares

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) assinou, na última quarta-feira (8/9), contrato para instalação de 148 radares – os chamados "pardais" – para detecção de infrações, em diversos pontos de trânsito da capital.

Haverá 326 faixas monitoradas e 40% dos novos equipamentos devem ser instalados em até 90 dias. O contrato terá duração de 30 meses, com possibilidade de prorrogação por mais 30.

A capital federal está sem os temidos "pardais" desde novembro de 2020. Os aparelhos flagram excesso de velocidade e monitoram o trânsito em faixas exclusivas, como as do transporte público.

A ausência dos pardais, conforme o Detran-DF, devia-se ao vencimento do contrato anterior, que não podia mais ser renovado. A publicação do edital para a instalação dos novos equipamentos foi feita em março deste ano. No entanto, o preço estipulado pelo órgão, à época, foi considerado inviável pelas empresas participantes, o que acabou causando demora no processo de recolocação dos radares. Ainda assim, o DF não ficou sem fiscalização eletrônica de trânsito. Há em funcionamento, nas vias urbanas, 245 equipamentos de avanço de sinal e barreiras eletrônicas.

Vale ressaltar que o controle da velocidade de tráfego é essencial para a segurança viária. Conforme estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), o risco de morte por atropelamento cresce drasticamente conforme o aumento da velocidade do veículo. Quando o automóvel circula a 32km/h, a chance de sobrevivência é de 95%. A taxa cai para 15% quando a velocidade é de 64km/h.

Rodolfo Rizzotto, coordenador do SOS Estradas - programa de segurança viária - em entrevista ao Correio Brasiliense, alertou para o perigo do discurso da existência de uma "indústria da multa", criada com o objetivo único de usar a punição como forma arrecadatória.

Antonio Cunha/CB/D.A Press
Em intervalo de 90 dias, cerca de 40% dos equipamentos serão instalados

Mais perto do cidadão

Programa da Sejus-DF oferece serviços grátis no Paranoá

Além de corte de cabelo, assistência jurídica, social e psicológica aos moradores do Paranoá, a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF) também oferece, nesta sexta-feira (10) e neste sábado (11), o serviço de emissão gratuita da 1ª e da 2ª via da identidade. As atividades ocorrerão no Paranoá Parque, na quadra 2/3, conjunto comercial, lote 1, em frente à UPA.

Além dos atendimentos de cidadania, a 14ª edição do Programa "Sejus Mais Perto do Cidadão" inclui, durante os dois dias, aferição de pressão e glicemia, acupuntura, massoterapia, auriculoterapia e orientação sobre saúde bucal. O programa oferece também cursos profissionalizantes e a divulgação de oportunidades de estágio.

Conforme a pasta, no local serão comercializados artesanato e itens gastronômicos feitos por mulheres vítimas de violência atendidas pela Sejus, além de produtos orgânicos e pães fabricados em oficinas do Sistema Socioeducativo. Para as crianças, haverá uma tenda com oficinas, brinquedoteca e leitura.

Sendo uma ação permanente do GDF, o "Sejus Mais Perto do Cidadão" já conta com mais de 80 mil atendimentos. O programa já passou pelas regiões administrativas da Candangolândia, Planaltina, Brazlândia, Recanto das Emas, São Sebastião, Riacho Fundo, Sol Nascente/Pôr-do-Sol, Itapoá, Ceilândia, Rodoviária do Plano Piloto, Estrutural e Samambaia.

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL Os trabalhadores informais e beneficiários inscritos no Cadastro Único nascidos em maio já podem sacar ou transferirir, pelo aplicativo Caixa Tem, sem custos, para outras contas-correntes, a quinta parcela do auxílio emergencial 2021

Moeda digital I

O Banco Central promoveu, nesta semana, mais uma rodada de debates vituais com especialistas sobre a criação de uma moeda digital oficialmente brasileira, chamada inicialmente de real digital.

Moeda digital II

No encontro, foi debatida as diretrizes gerais, benefícios e tecnologias a serem adotados para implantação da moeda que, para o Banco Central, não é uma criptomoeda, por ser um ativo monetário nacional.

Regras cambiais I

O Conselho Monetário Nacional e o Banco Central alteraram a regulamentação cambial e de capitais internacionais, para alinhá-las às inovações tecnológicas e aos novos modelos de negócios.

Regras cambiais II

As novas medidas permitirão que as fintechs, autorizadas a funcionar pelo Banco Central, também possam operar no mercado de câmbio, atuando exclusivamente em meio eletrônico.

Safra do IBGE I

Pelo quinto mês consecutivo, o IBGE reduziu a estimativa para a safra de grãos, cereais e leguminosas de 2021. A produção deve ficar 1% abaixo da safra de 2020, com 251,7 milhões de toneladas.

Safra do IBGE II

De acordo com o gerente da pesquisa, Carlos Barradas, entre as causas da queda estão a estiagem em algumas partes do país, provocadas por geadas e secas de longas durações.

Construção civil

O IBGE também divulgou ontem (9) o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) de agosto, que avançou 0,99%. No ano, o indicador acumula taxa de 14,61% e em 12 meses, de 22,74%.

Consumo das famílias

O consumo das famílias brasileiras nos supermercados aumentou 4,84% em julho, segundo a Abras. Um dos fatores para o índice elevado pode ser a prorrogação do auxílio emergencial.

Preços nas alturas

Inflação chega a 9,68% no acumulado de 12 meses

Por Leonardo Vieceli/ Folhapress

Agência Brasil

Combustíveis foram, mais uma vez, os grandes vilões no cálculo do IPCA

A inflação oficial do país, medida pelo IPCA, atingiu 0,87% em agosto, puxada pela gasolina. Foi o maior índice para o mês desde 2000, quando o indicador alcançou 1,31%. O valor ficou acima das expectativas do mercado, que esperava uma taxa de 0,71% no mês passado.

Com isso, pelos dados do IBGE, o IPCA encostou em dois dígitos no acumulado de 12 meses, alcançando a marca de 9,68%, ficando ainda mais distante do teto da meta estabelecido pelo Banco Central para este ano, que é de 5,25%. O centro da meta é 3,75%.

Segundo o IBGE, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados subiram em agosto, com destaque para o segmento de transportes (1,46), puxado pelos combustíveis, já que a gasolina subiu 2,8%, o etanol 4,5%, o gás veicular 2,06% e o óleo diesel 1,79%.

A segunda maior contribuição pelo alta IPCA em agosto veio do grupo de alimentação e bebidas (1,39%), seguido pela habitação (0,68%), impactada pela alta da energia elétrica (1,10%).

Outro dado relevante do levantamento é de que a inflação está acima de 10% em oito das 16 capitais ou regiões metropolitanas pesquisadas. A maior taxa foi registrada em Curitiba (12,08%), seguida por Rio Branco (11,97%), Campo Grande (11,26%) e São Luís (11,25%). O menor índice foi registrado no Rio de Janeiro (8,09%).

Veja como revisar valores de pensão no INSS

Pensionistas do INSS podem conseguir uma revisão se comprovarem que houve erro no cálculo. Mas, antes de buscar os documentos, é preciso verificar se ainda está no prazo para o pedido, já que a pensão foi um dos benefícios mais afetados pela reforma da Previdência, válida desde 13 de novembro de 2019.

Se o segurado que morreu ainda não era aposentado, o prazo de dez anos passa a contar do início do pagamento da pensão. Já se a pensão foi deixada por quem já era aposentado do INSS, o prazo conta a partir do primeiro pagamento dessa aposentadoria.

As regras de cálculo são diferentes se a morte ocorreu antes ou depois da aposentadoria.

As revisões mais comuns são para incluir períodos ou para aumentar contribuições. Para isso, é preciso verificar se há valores do histórico trabalhista do segurado que morreu não considerados.

Nos casos em que o trabalhador ainda não era aposentado, a pensão concedida após a reforma varia conforme o tempo total de contribuição: quanto mais períodos entrarem no cálculo, maior será o benefício.

Bolsa: Depois da tempestade, Ibovespa sobe

A Bolsa de Valores fechou em alta em uma reação imediata do mercado após o presidente Jair Bolsonaro ter recuado dos ataques feitos ao STF, durante as manifestações de 7 de setembro.

Pouco antes das 16h30 desta quinta (9), o Ibovespa, recuava 0,5%, ficando abaixo dos 113 mil pontos. Às 16h40, porém, após Bolsonaro afirmar que nunca teve "nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes", o índice saltou, fechando em 115.360 pontos, com alta de 1,72%.

O dólar, que caminhava para um recuo inferior a 1%, acelerou a queda após a divulgação da carta, encerrando o dia com baixa de 1,84%, cotado a R$ 5,22.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

SAÍDA PERMITIDA Cerca de 200 pessoas, de nacionalidade americana e de outros países foram autorizados a deixar o Afeganistão, em voos fretados que vão partir do aeroporto de Cabul. É a primeira vez que voos internacionais têm permissão de partir com a organização do Talibã.

Exigências do Talibã

Os talibãs exigiram que seus líderes sejam retirados das listas negras dos EUA e da ONU, respeitando o acordo de Doha, e condenaram as críticas feitas aos membros do novo governo afegão.

Controle da ONU

A Agência Internacional de Energia Atômica vai controlar a segurança da liberação no mar de água processada da central nuclear japonesa de Fukushima, prevista para 2023, anunciou a agência da ONU.

Objetivos difíceis

Se os países desenvolvidos avançarem com a terceira dose contra a covid, será "ainda mais difícil" a África atingir os objetivos de imunização,disse a organização de saúde pública da União Africana.

Antivacinas presos

A polícia italiana fez buscas nas residências de oito ativistas que falaram em rede social sobre possíveis ações violentas em toda a Itália durante manifestações contra o passe sanitário.

Explosão e mortes

Pelo menos 14 pessoas morreram na quarta em incêndio após uma explosão em unidade de tratamento da covid-19 na Macedônia, segundo o novo balanço divulgado pelas autoridades locais.

Incêndio na Espanha

Um incêndio na província de Málaga, no sul de Espanha, já provocou a retirada de cerca de 600 pessoas. Os trabalhos estão sendo dificultados pelas rajadas de vento de até 50 km por hora.

Covid: risco médio

A Espanha passou de risco alto para médio de transmissão de covid-19, tendo reduzido para menos de 150 os casos de incidência diagnosticados nos últimos 14 dias por 100 mil habitantes.

Canal da Mancha

A França advertiu o Reino Unido que não aceitará qualquer desrespeito pelo direito marítimo, em aumento da tensão entre os dois países sobre fluxos migratórios pelo Canal da Mancha.

Reprodução

Ataque atribuido à Al Qaeda, de Osama Bin Laden, em 2001, atingiu Nova York e o Pentágono, com 2.977 vítimas

Como os EUA evitaram novos ataques como os de 11 do Setembro?

Pior atentado sofrido pelo país faz 20 anos neste sábado

Por Rafael Balago (Folhapress)

Os ataques do 11 de Setembro foram o pior atentado terrorista já realizado em território americano na história e deixaram 2.977 mortos. Desde então, o país foi alvo de diversas ações, mas todas de menor porte. Ao menos três pontos explicam por que não houve mais incidentes como o de 2001, que completa 20 anos neste sábado.

Naquela ocasião, terroristas sequestraram quatro aviões. Dois foram jogados contra as torres do World Trade Center, em Nova York, e outro contra o Pentágono, em Washington. O quarto caiu na Pensilvânia, após passageiros enfrentarem os sequestradores.

E o primeiro ponto para evitar novas ações foi reforçar a segurança nos transportes. Antes dos atentados, havia bem menos controles para embarcar em aeronaves, e as cabines dos pilotos nem sempre ficavam trancadas. Tampouco era raro que passageiros conseguissem visitá-las.

"Terroristas passaram um bom tempo estudando como colocar explosivos em aviões. Até perceberem que o próprio avião poderia ser uma bomba, já que eles carregam muito combustível", afirma Juan Cole, professor de história na Universidade de Michigan e pesquisador do Oriente Médio.

Assim, os sequestradores escolheram atacar aviões que fariam viagens mais longas, como de Boston a Los Angeles, nas quais as aeronaves decolam com mais combustível nos tanques.

Outro fator que desestimulou novas ações do tipo foram os resultados do 11/9 a longo prazo. Apesar do abalo físico e moral dos ataques, os EUA não foram destruídos e seguiram sendo uma potência com grande força militar e que não deixou de atuar no Oriente Médio. "Já os autores do ataque foram caçados, presos e mortos. A Al Qaeda teve de deixar os territórios em que operava, e Osama Bin Laden [mentor do ataque] foi morto. A ação trouxe mais perdas do que ganhos aos autores", avalia Cole.

A terceira razão foi a ampliação dos mecanismos de espionagem pelo governo americano. Leis aprovadas a partir de 2001 autorizaram o FBI a investigar por tempo indeterminado pessoas que não tinham cometido crimes, mas consideradas terroristas em potencial. Assim, informantes ou agentes buscam se aproximar de alvos que consideram futuros terroristas.

CORREIO ESPORTIVO

WSL/ Thiago Diz

ADIADA A final do Mundial de Surfe, marcada para o dia 9, foi adiada devido às condições da praia de Lower Trestles, na Califórnia, e ocorrerá entre domingo (12) e segunda. Os brasileiros Gabriel Medina, Italo Ferreira, Filipe Toledo e Tatiana Weston-Webb estão nela.

100% do Fluzão

O Fluminense anunciou a compra de 100% dos direitos federativos do atacante Caio Paulista por 1,5 milhões de dólares (cerca de R$ 7,9 milhões), parcelados até o final de 2023. Caio estava no Tombense.

Treinador suspenso

O treinador Enderson Moreira está fora dos dois próximos jogos do Botafogo. Ele cumprirá suspensão por expulsão na partida contra o Confiança, quando ofendeu o quarto árbitro.

De volta ao Maraca

Com a permissão da Prefeitura do Rio de Janeiro para o público nos estádios, o Flamengo desistiu de levar seu jogo contra o Barcelona no Mané Garrincha e realocou o confronto para o Maracanã.

De volta ao batente

O lateral-esquerdo Welington voltou a treinar com o elenco do São Paulo na quinta-feira, e se aproxima de retornar aos jogos, após sofrer uma lesão na coxa no jogo contra o Palmeiras.

Atacante machucado

Submetido a exames na quinta-feira, o atacante Lucca, do Tricolor, teve confirmada uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda, e está fora da partida contra o São Paulo neste domingo.

Diniz é do Vasco

O Vasco anunciou a contratação do técnico Fernando Diniz, que chega ao clube para substituir Lisca. Diniz, de 47 anos, esteve recentemente no Santos, mas foi demitido.

Gabigol denunciado

Além das convocações, agora o Flamengo pode perder o atacante Gabigol por suspensão. O camisa 9 foi denunciado pelo STJD por chamar o futebol brasileiro de várzea após ser expulso contra o Inter.

Português dá adeus

O Athetico-PR anunciou o desligamento do treinador António Oliveira, após a eliminação do clube para o FC Cascavel nas semifinais do Campeonato Paranaense. O técnico português pediu demissão.

Brasil vence sem convencer

Seleção derrota o Peru por 2 a 0 segue 100% nas Eliminatórias

Por Bruno Rodrigues/ Folhapress

Lucas Figueiredo/CBF

Everton Ribeiro foi o grande destaque da Seleção na Arena Pernambuco

Em um período conturbado pelos problemas de convocações e da suspensão do clássico com a Argentina, um atleta em particular aproveitou bem suas oportunidades e deixa esta rodada tripla das Eliminatórias (dupla, no caso do Brasil) com imagem bastante positiva: Everton Ribeiro.

Nesta quinta-feira (9), na Arena Pernambuco, o meio-campista do Flamengo foi protagonista na vitória da seleção brasileira sobre o Peru, por 2 a 0, pelo classificatório sul-americano para a Copa do Mundo de 2022, no Qatar.

Com o triunfo, a equipe do técnico Tite mantém o aproveitamento perfeito nas Eliminatórias da Copa: 24 pontos em 8 partidas.

Assim como no Flamengo, o camisa 11 flutuou mais pelo lado esquerdo, buscando as combinações com Gabigol e Neymar. Em uma roubada de bola na lateral, Neymar invadiu a área e rolou para trás. A bola passou de Gabigol, mas não de Everton Ribeiro, que finalizou para abrir o placar, aos 13 da etapa inicial.

Ainda no primeiro tempo, aos 39, Everton recebeu pelo lado direito e acionou Danilo, que foi ao fundo e rolou para Gabigol. O atacante cruzou e a defesa peruana cortou, mas no pé do destaque da noite, que chutou para o desvio de Santamaría quase em cima da linha. A bola sobrou para Neymar, livre, ampliar a vantagem brasileira e definir o triunfo.

COI pune Coreia do Norte por ausência em Tóquio

O Comitê Olímpico Internacional (COI) anunciou na quarta que a Coreia do Norte está suspensa de participar de eventos ligados à entidade até o final de 2022.

A iniciativa se dá, segundo o COI, "como resultado da decisão unilateral do país de não participar dos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020". A justificativa das autoridades locais para a ausência se baseou na pandemia da covid-19.

"O Comitê da Coreia do Norte foi o único que não participou dos Jogos de Tóquio. Por meio das várias comunicações e discussões mantidas nos meses anteriores ao evento, o COI forneceu garantias para a realização de Jogos seguros e ofereceu propostas construtivas para encontrar uma solução adequada e sob medida até o momento final (incluindo o fornecimento de vacinas), que foram sistematicamente rejeitadas pelo comitê coreano", disse o COI no comunicado.

Com isto, a Coreia do Norte está oficialmente fora dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, que vão acontecer em fevereiro do ano que vem.

Por fim, a entidade afirmou que atletas que se classificarem para o evento em questão terão os casos analisados individualmente – há, portanto, chance de que eles participem dos Jogos descaracterizados.

'Não consigo ouvi-los com minhas sete medalhas'

Simone Biles está bem segura quanto a sua participação na Olimpíada. Um mês após conquistar duas medalhas na ginástica artística, mesmo em meio aos problemas que teve no Japão, a norte-americana relembrou a trajetória e disse não se importar com as críticas que ainda recebe.

Pelo Instagram, a ginasta postou foto das últimas medalhas e escreveu que "não mudaria absolutamente nada" do que viveu em Tóquio. "Não foi do jeito que imaginei, mas estou orgulhosa de mim mesma e da minha carreira. Se você quer me criticar, tudo bem, mas fale mais alto porque é difícil ouvir com minhas sete medalhas olímpicas", afirmou na legenda.

Perda auditiva pode provocar depressão

Fones de ouvido, envelhecimento e doenças são principais causas de problemas de audição

Por Gabriela Bonin/ Folhapress

No Brasil, segundo um levantamento de 2019 do Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda, existem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Desse total, 2,3 milhões têm deficiência severa.

Em virtude dos dados, médicos alertam para a importância do tratamento, já que, além da dificuldade em ouvir os sons e compreender a fala dos outros, a perda auditiva pode trazer consequências mais graves.

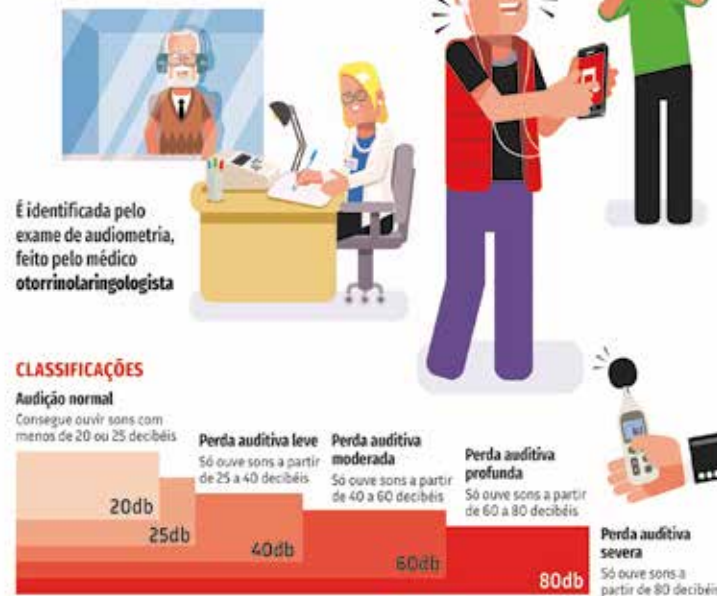
"Quando fazemos a audiometria, que é o exame básico de audição, os limiares de audição são reconhecidos como normais até 20 decibéis. Toda vez que a gente tem necessidade de uma intensidade sonora superior a 20 decibéis para a pessoa detectar o som, isso é considerado uma perda auditiva", explica o otorrinolaringologista Edson Ibrahim Mitre, presidente da Sociedade Brasileira de Otologia.

Segundo Edson. diversas causas podem afetar a audição, como envelhecimento – principal causa –, fatores genéticos, alterações metabólicas e hormonais e doenças, como diabetes.

Contudo, ele casos de pacientes entre 12 e 14 anos de idade com perdas auditivas irreversíveis, por ouvirem música alta com fones de ouvido.

O otorrinolaringologista Jamal Azzam, membro da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, ressalta que a surdez pode provocar o Alzheimer, pela redução dos estímulos cerebrais.

"Existem vários estudos que comprovam que perdas auditivas por tempo prolongado podem predispor a Alzheimer precoce", relata Jamal.

Folhapress

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Onda conservadora dificilmente resistirá ao século 21, diz Steven Pinke

1 - Importância das máscaras. Um estudo feito em Bangladesh, no sul da Ásia, comprova que as máscaras são eficazes na redução da disseminação do novo coronavírus. A pesquisa foi realizada com cerca de 340 mil pessoas, de mais de 600 distritos governamentais locais do país e revelou também que as máscaras cirúrgicas são mais eficazes do que as de tecido. Segundo o levantamento, pessoas de 50 a 60 anos que usavam as máscaras cirúrgicas tiveram 23% menos probabilidade de testar positivo comparado aos que não usaram o equipamento de proteção. (Veja)

2 - Estudo da USP revela como a solução salina pode inibir a replicação do SARS-CoV-2. Em testes com células pulmonares infectadas, o uso de solução hipertônica de cloreto de sódio a 1,1% reduziu em 88% a reprodução do vírus, escreve Maria Fernanda Ziegler. (...) (Agência Fapesp)

3 - Com o avanço da inflação, o preço da cesta básica de alimentos já consome até 65% dos ganhos mensais para famílias com renda de um salário mínimo, escreve Claudia Gasparini.. Segundo informações do G1, essa é a fatia registrada em Porto Alegre, onde a cesta custa R$ 664,67, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). (...) (LinkedIn)

4 - Cesta básica sobe em 13 das 17 capitais pesquisadas, pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Cesta mais cara é a de Porto Alegre, que custa R$ 664,67 e teve alta de 1,18%. Maior aumento, de 3,48%, foi em Campo Grande (MS), informa a Agência Brasil. O levantamento, divulgado quarta-feira (8), mostra que os maiores aumentos foram em Campo Grande/MS (3,48%), Belo Horizonte/MG (2,45%) e Brasília (2,10%). A cesta mais cara é a de Porto Alegre (RS), que custa R$ 664,67 e teve alta de 1,18 % em agosto. A cesta básica mais barata é a de Aracaju (SE), no valor de R$ 456,40. (...) (UOL)

5 - Taxa de desemprego entre os mais pobres é de 36%, aponta estudo. Antes da pandemia, percentual estava em 25%; entre os mais ricos, número foi de 2,6% para 2,9%, escreve Douglas Gravas. A taxa de desemprego da metade mais pobre dos brasileiros subiu quase dez pontos durante a pandemia, de 26,55% para 35,98%. Entre os 10% mais ricos a mesma foi de 2,6% para 2,87%, aponta um estudo da FGV Social divulgado nesta quinta-feira (9). A renda individual média dos brasileiros, incluindo os informais e desempregados caiu 9,4% em relação ao fim de 2019, antes da pandemia.

6 - Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, teria sido orientado a rejeitar o texto já na quinta-feira (9) Depois de o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) participar de atos com pautas antidemocráticas e ameaçar descumprir decisões do STF (Supremo Tribunal Federal), a primeira resposta efetiva do Congresso deve vir por meio da devolução ao Palácio do Planalto da medida provisória que limita a remoção de conteúdos de redes sociais no país. (...) (CNN-Brasil)

7 - Mensagens denunciadas no WhatsApp são revisadas por mais de 1.000 moderadores, diz site. Funcionários podem analisar suspeitas de violação das regras do aplicativo, segundo reportagem publicada na última terça-feira (7) pelo site "ProPublica". As análises envolvem denúncias por motivos como fraude, spam, pornografia infantil e conspiração terrorista no WhatsApp. (...) (G1)

8 - Após insuflar caos, Bolsonaro agora pede a caminhoneiros que suspendam a greve. Bolsonaro envia mensagem aos caminhoneiros em tom amistoso, referindo-se a eles como aliados. Jair Bolsonaro pediu a aliados nesta quarta-feira (8) que façam contato com caminhoneiros alinhados ao governo para liberar as rodovias bloqueadas depois das manifestações golpistas do dia 7 de setembro, Em uma mensagem de áudio gravada quarta-feira (8), Bolsonaro diz que a interrupção do trânsito prejudica a economia. (...) (Brasil247)

9 - Articulador do 7/9, Zé Trovão se irrita com Bolsonaro e cobra vídeo para liberar estradas. Foragido da PF, o caminhoneiro diz que sua vida foi destruída e pede ajuda do presidente para apoiadores na mira da Justiça. O caminhoneiro Marcos Gomes, conhecido como Zé Trovão, gravou dois vídeos entre o final da noite de quarta (8) e a madrugada de quinta (9) em que demonstra irritação com o pedido de Jair Bolsonaro para o fim da paralisação nas estradas e cobra a defesa pelo presidente de seus apoiadores que estão na mira da Polícia Federal. (...) Painel-Folha de S. Paulo)

10 - Barroso chama Bolsonaro de 'farsante' e diz que populismo busca culpados para fiasco. Presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o ministro Luís Roberto Barroso reagiu nesta quinta-feira (9) aos discursos golpistas do presidente Jair Bolsonaro no 7 de Setembro, escreve Marcelo Rocha. Barroso abriu a sessão da corte eleitoral com duro discurso para rebater as acusações que o chefe do Executivo faz sobre o sistema eleitoral, além dos ataques pessoais a ele dirigidos pelo mandatário. "Todas pessoas de bem sabem que não houve fraude e quem é o farsante nessa história", afirmou Barroso. "Quando fracasso bate à porta, é preciso encontrar culpados. A falta de compostura nos envergonha perante o mundo. A marca Brasil sofre, nesse momento, uma desvalorização global. Somos vítimas de chacota e de desprezo mundial." Após o discurso de Barroso, foi anunciada a criação de um órgão destinado a ampliar a transparência e a segurança de todas as etapas de preparação e realização das eleições. (...) (Folha de S. Paulo)

11 - Bolsonaro recua e diz que fala golpista no 7/9 decorreu do calor do momento. Dois dias após um discurso golpista no 7 de Setembro, no qual fez um desafio explícito ao STF (Supremo Tribunal Federal), o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) divulgou uma carta aberta na qual declara respeito às instituições brasileiras e diz que "suas palavras decorrem do calor do momento". É um recuo de Bolsonaro, em meio a uma crise institucional com o STF e com o Congresso e a uma paralisação de caminhoneiros que ganhou força. (...) (UOL)

12 - Movimentos conservadores e populistas dificilmente conseguirão "resistir às forças do século 21" e vão ter sua popularidade diminuída, disse o psicólogo e linguista canadense Steven Pinker, de 66 anos na 4ª feira (8.set.2021), segundo Victor Labaki. Para ele, governos como o do ex-presidente Donald Trump, nos Estados Unidos, e o do presidente Jair Bolsonaro sempre serão atrativos, mas não sobreviverão em longo prazo. Trump e Bolsonaro são o futuro do planeta? Eles serão sempre atrativos. Há algo na natureza humana que busca um chefe forte para liderar a tribo. Mas, ao mesmo tempo, há duas forças contrárias ao nacionalismo e populismo: globalização e demografia", afirmou. Segundo Pinker, quanto mais globalizado o planeta for, mais difícil será o surgimento de líderes que preguem o nacionalismo. (...) (Poder360)

13 - Viva o povo brasileiro! "Vou fazer a louvação, louvação, louvação; do que deve ser louvado, ser louvado, ser louvado" (Gilberto Gil) Viva o povo brasileiro, capaz de aos milhares ir para as ruas manifestar-se politicamente e voltar para casa sem que tenha se registrado um único ato de violência grave, escreve Ricardo Noblat. Por povo, entenda-se bolsonaristas e antibolsonaristas que no 7 de Setembro gritaram o que quiseram gritar e ouviram muitas vezes o que não gostariam de ouvir. O ensaio do golpe ficou para outra ocasião. Não se espere que Bolsonaro desista dele. Louve-se, por sinal, sua coerência. É golpista desde que se entende por gente – e que gente! (...) (Metrópoles)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 10 a domingo,12 de setembro de 2021- Ano CXX - Nº 23.843

Roberta Campos volta aos palcos cariocas nesta sexta

PÁGINA 6

Grupo CETA leva montagem de 'A Cerca' à Zona Oeste

PÁGINA 7

No dia do brigadeiro, a ordem é saborear esta iguaria brasileira

PÁGINA 14

2° CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Friozinho

Festival de Inverno de Petrópolis chega à 20ª edição alternando eventos presenciais e remotos

com cultura na Serra

A música, que tanto tem nos feito companhia ao longo do último ano através de lives e playlists, irá, enfim, sair da tela dos computadores e celulares para ganhar os palcos da Cidade Imperial. De 14 a 19 de setembro (terça a domingo), a Dellarte promove o tradicional Festival de Inverno de Petrópolis. Este ano, numa nova versão híbrida, apresentará concertos presenciais e também online.

Serão seis dias repletos de música em eventos gratuitos. O Festival que é realizado há 20 anos mantém a Campanha da Solidariedade que arrecada alimentos em prol de instituições carentes. Pede-se aapenas a doação de um quilo de alimento não perecível nos locais de espetáculos.

Nesta edição o Instituto Dellarte fechou parceria com a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) que cederá seus espaços para receber o Festival.

O Concerto Inaugural, na terça-feira, dia 14, às 19h30m, terá transmissão ao vivo, direto do Salão Nobre da UCP e com portas abertas ao público, apresentando a Orquestra-Escola Petrópolis, sob regência do Maestro Marcelo Vizani com um programa que inclui Bach, Corelli, Mozart, Vivaldi, Cesar Franck e Pachelbel.

O Festival vai oferecer, também, na Capela da UCP, sempre às 20h, mais quatro concertos presenciais de Música Clássica. Nesta edição, a Dellarte deu atenção especial aos conjuntos de cordas e, para isto, convidou os mais representativos grupos do gênero. A programação é um panorama para os Quartetos de Cordas, a forma mais tradicional do repertório camerístico, existente desde o Século XVIII. A abertura será na quarta-feira, dia 15, às 20h, com o Quarteto Atlas, composto por Ricardo Amado e Carlos Mendes no violino, José Ricardo Taboada na viola e Ricardo Santoro no violoncelo. No programa, obras de Gnattali, Villa-Lobos e Beethoven.

No dia seguinte, às 20h, a soprano Maria Gerk revelação do canto lírico e recém-vencedora do Concurso Maria Callas, apresenta canções brasileiras, espanholas e árias de ópera, acompanhada pelo violonista Pedro Brandão.

Fotos Divulgação

Quarteto Bosisio, Moyseis Marques e Luisa Lacerda estão entre as atrações das apresentações na UCP

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Silvinho Blau Blau leva a alegria da Festa Ploc ao palco do Rival Refit

Silvinho Blau Blau comanda Festa Ploc nesta sexta no Rival

Em tempos pandêmicos, alegria é mais do que bem-vinda, é realmente necessária. Nesta sexta-feira (10), às 19h30, o Teatro Rival Refit promove uma edição da contagiante Festa Ploc, uma deliciosa volta aos anos 80.

E quem comanda a festa é o cantor Silvinho Blau Blau, ex-vocalista da banda Absyntho, com convidados especiais para animar o público ao som de todos os grandes hits daquela década, o auge do rock brasileiros anos 1980.

A abertura da noite fica por conta do DJ Dom LV, que promete fazer um esquenta animadíssimo.

A casa estará com capacidade reduzida e dentro dos protocolos sanitários.

Convite no ar

Músico e jurado do programa The Voice Kids (Globo), Carlinhos Brown convidou os jovens Maria Alice e Allonso, eliminados do reality, para gravar um single com ele. O artista baiano fez o convite no ar, supreendendo a dupla.

Luto nas letras

O professor Tarcísio Padilha, que presidiu a Academia Brasileira de Letras (ABL) entre 2000 a 2001, morreu nesta quinta-feira (9), aos 93 anos, de Covid-19. Padilha era uma figura ativa no ambiente acadêmico brasileiro.

Espaço de leitura

A Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, vai ganhar um espaço dedicado à literatura: um quiosque-biblioteca. Criado pela editora Colli Books, o 'projeto Quinteratura' será inaugurado no dia 16 de setembro, nos jardins do parque.

Os $ de Thiaguinho

O cantor Thiaguinho, fatura R$ 2 bilhões por ano como empresário do ramo artístico e gestor da própria carreira, segundo a Forbes. Distante dos palcos devido a pandemia, ele tem investido ainda mais na carreira de empresário.

Um inverno musical

Fotos Divulgação

Guinga, Juliana Linhares, Alferdo Del Penho e o Quarteto Suassuna: repertório clássico e popular na aprazível Petrópolis durante a semana

Sexta-feira, dia 17, às 20h, será a vez do Quarteto Suassuna, composto dos músicos Andreia Carizzi e Luiz Felipe Ferreira nos violinos, Samuel Passos na viola e Glenda Carvalho no violoncelo, com obras de Shostacovich e Beethoven. Fechando a programação clássica, no sábado, dia 18, às 20h, o Quarteto Bosisio, com Paulo Bosisio e Carlos Mendes nos violinos, Dhyan Toffolo na viola e Marcelo Salles no violoncelo, mostrará um repertório que abrange Schubert e Mozart.

Já o Salão Nobre da UCP receberá dos dias 15 a 18, quarta a sábado, a partir das 18h30m, artistas locais, mostrando a riqueza musical da Serra Fluminense, com apresentações presenciais e gratuitas de nomes que merecem atenção, como Vinnytz, Gustavo Tibi, Lala Valone, Sanny Oliver, Gabriel Silva, Gargamel, Duo Tocata, Rodrigo D'Ávila Trio, Felipe Depoli Trio, Duo Mano a Mano, Luka Marques e saudade, trazendo gêneros como mpb, chorinho, jazz, rock e folk.

No Online YouTube Dellarte, o público poderá assistir diariamente, a partir das 19h30m, além do Concerto Inaugural ao vivo, shows pré-gravados de nomes como Guinga, Moyseis Marques, Marcos Sacramento, Alfredo Del Penho, Chico Brown, Luísa Lacerda, Julia Vargas, Marina Isis e Juliana Linhares, com suingues que vão da MPB ao jazz. As apresentações serão precedidas por entrevistas dos músicos ao jornalista Rodrigo Alzuguir. A curadoria é de Pedro Miranda. O conteúdo fica disponível para visualização após o festival.

Todos os dias, às 10h, oficinas educativas pré-gravadas direcionadas para as crianças trarão temas como introdução ao canto, Abayomi, acessórios indígenas, percussão, como se tocar ciranda, fuxico, entre outras, com artistas conceituados.

No último dia do Festival de Inverno, domingo, dia 19, entre 15h e 17h, o Open Air vai dominar as icônicas escadas da Câmara Municipal de Petrópolis e receber artistas da serra com shows ao livre da banda Tokaia e Gui Valença. Já o Salão Nobre da UCP vai receber, a partir das 19h30h, a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa apresentando "As Quatro Estações" de Vivaldi para a Cerimônia de Encerramento, também com presença do público e entrada franca.

"São 20 anos de história do Festival, sempre com muita criatividade e parcerias, sem jamais abrir mão da qualidade artística. É muito gratificante na atual crise trazer novas ideias e formatos com o propósito de colaborar e dinamizar a vida cultural de Petrópolis", celebra Steffen Dauelsberg, diretor da Dellarte.

Para os eventos presenciais, o Festival seguirá todos os protocolos de segurança para a Covid-19 indicados pelos órgãos competentes, incluindo a exigência do uso de máscara, a disponibilização de álcool gel e o distanciamento. O número de visitantes também será limitado, com indicação de horário de entrada e tempo de permanência..

SERVIÇO

FESTIVAL DE INVERNO
Petrópolis – edição 2021 – online e presencial
De 14 a 19 de setembro
Universidade Católica de Petrópolis - UCP (Rua Benjamin Constant, 213 – Centro - Petrópolis)
Open Air (Câmara Municipal de Petrópolis)I
Palácio Amarelo (Rua Visconde de Mauá, 89 - Centro)
YouTube.com/DellarteSolucoes - online
As atrações serão gratuitas mediante a colaboração de 1 kg de alimento não perecível para a Campanha da Solidariedade, a ser entregue no local do evento.

João Wainer/Folhapress

Uma treta digital em torno de João Gilberto

João Gilberto deixa o palco após o show em São Paulo, em 2003

Publicação dos primeiros álbuns do pai da Bossa Nova em streaming está no meio de disputa judicial

Por Lucas Brêda (Folhapress)

"Chega de Saudade", um dos discos mais importantes de João Gilberto – e de toda a música brasileira – entrou recentemente no catálogo do Spotify. O álbum, como se sabe há anos, é um dos que estão no meio de uma disputa judicial envolvendo os herdeiros do pai da bossa nova e a Universal, gravadora que comprou os selos que lançaram o músico baiano no século passado.

Outros dois álbuns também estão no centro da briga na Justiça. São eles "O Amor, o Sorriso e a Flor" e "João Gilberto", o de 1961, que também entraram no Spotify. O último deles, que leva o nome do músico, apareceu no streaming apenas como parte de uma coletânea chamada genericamente de "Chega de Saudade – O Amor, o Sorriso, e a Flor – João Gilberto".

Além dos três primeiros discos, os que motivam o processo na Justiça, outra obra que leva seu nome – o álbum branco de 1973 – e o "Live in Tokyo", este lançado em 2004, também foram incorporados ao catálogo da plataforma. Todos eles foram publicados na página oficial do artista no Spotify.

Após a publicação de uma reportagem da Folha, que expôs o caso, todos esses discos foram excluídos do serviço. Ninguém assumiu que está por trás desses lançamentos, mas sabe-se que as distribuidoras que fizeram o meio de campo das publicações foram responsáveis pela retirada dos álbuns do streaming.

Uma delas, a Believe, é uma distribuidora francesa, com escritório no Brasil, que trabalhou nos três discos "proibidos" –os que estão no centro da disputa judicial. A empresa não revela com quem negociou para distribuir os álbuns, mas após contato da reportagem, retirou preventivamente as faixas do Spotify.

A Tratore confirma que pediu a retirada do álbum branco e do "Live in Tokyo" das plataformas, mas tampouco revela com quem fez as tratativas. "Não vamos comentar sobre a identidade desta cadeia de fornecimento nem vamos dar detalhes sobre os acordos, mas é importante dizer que se a Tratore está com algum material em distribuição é porque ela acredita que ele é legítimo, autorizado e que os envolvidos estão agindo de boa-fé. Retiramos o material do ar exatamente para nos assegurarmos novamente de que é o caso", diz o diretor da empresa, Mauricio Bussab.

Em contato com o repórter, o espólio de João, a gravadora Universal e o banco Opportunity – que fez um contrato de risco, adiantando R$ 10 milhões a João em troca de uma porcentagem da indenização e dos royalties dos discos – negaram que estejam por trás da publicação dos álbuns no streaming. Por se tratar de um caso delicado, o Spotify ainda não tem uma posição sobre os lançamentos.

Os três primeiros discos de João Gilberto têm o material que saiu remasterizado e remixado, sem autorização do autor, na coletânea "O Mito", de 1988, e motivou a abertura do processo contra a gravadora – na época, a EMI –, que se arrasta desde 1997. João, que morreu em 2019, já ganhou o processo, mas devido a um desacordo para determinar quantos discos o artista vendeu, a Justiça ainda não determinou qual o valor em dinheiro que a vitória renderia.

Os álbuns foram atribuídos no streaming a selos como Enfim Odeon, Ipanema Odeon, JG Discos ou a alguma mistura desses nomes. Odeon era o nome da gravadora que lançou João, que foi extinta após ser comprada pela EMI e, mais recentemente, pela Universal.

A gravadora informa que não tem conhecimento da publicação recente desses álbuns nas plataformas digitais.

"Não há lançamento recente do artista feito via Universal Music Brasil", disse a assessoria da empresa. O selo também informa que tem em catálogo apenas três discos do cantor –"Voz e Violão", de 1999, "João", de 1991, e "Brasil - João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil", de 1981.

Já o espólio do cantor diz que não tem conhecimento dos fatos e que também não autorizou a publicação dos álbuns. A intenção da família é disponibilizar a obra de João, mas só após a devida negociação com todas as partes.

O banco Opportunity também nega que tenha qualquer envolvimento na disponibilização desses discos no streaming. "O Opportunity não tem conhecimento e não autorizou qualquer lançamento da obra de João Gilberto da fase Odeon e EMI. Em se tratando de tais fonogramas, tanto a Universal Music (sucessora da EMI) como seus cessionários estão proibidos de os explorar comercialmente. Caso verifique violações a direitos, o Opportunity tomará as medidas cabíveis para proteger a obra de João Gilberto", disseram representantes da empresa.

No centro da disputa judicial estão alguns dos discos mais importantes da música brasileira. Não é verdade que seja impossível ouvir a obra de João, mas ela está pulverizada e em qualidade duvidosa espalhada pela internet.

Além das coletâneas e discos eventuais distribuídos por grandes selos, como Warner e Sony, há no streaming canções e álbuns de João publicados por selos de outros países, que observam leis diferentes – como as de domínio público, por exemplo. No caso do YouTube, como é uma plataforma alimentada pelos próprios usuários, há muito conteúdo pirata, inclusive diversas músicas de João. É comum, contudo, que as gravadoras detectem – por meio de robôs – e exijam a retirada do material a que têm direito.

Nas plataformas de streaming de música, como o Spotify, as publicações são feitas por selos ou distribuidoras, que representam essas gravadoras. Neste caso, há a necessidade de comprovação dos direitos das músicas a partir de regras das plataformas–o que torna improvável que se trate de pirataria as publicações recentes dos discos de João.

O processo hoje esbarra na dificuldade de determinar quantos álbuns João vendeu. Os cálculos da Universal, baseados em notas fiscais apresentadas à perícia, concluem um total de 443 mil discos vendidos de 1964 até hoje. Para os representantes do cantor, o número passa de 5 milhões. Por isso, no último mês de junho, a Justiça pediu uma nova perícia para determinar quantos discos o cantor vendeu.

Além das versões originais das canções, há material inédito de João Gilberto parado, pela impossibilidade de ser lançado. Há alguns anos, o banco Opportunity contratou Andre? Dias, renomado engenheiro de som, para remasterizar as fitas másters –as matrizes, com as gravações originais sem nenhum tipo de edição– dos três primeiros álbuns de João, em processo acompanhado inclusive por representantes da Justiça.

Dias afirma que os discos recém-publicados no streaming não têm essas novas versões feitas por ele. O próprio João Gilberto, antes de morrer, teria aprovado o trabalho feito por Dias, que está pronto – e parado – desde 2014.

Mesmo sem os álbuns clássicos disponíveis no catálogo, João Gilberto atualmente tem cerca de 2,5 milhões de ouvintes mensais apenas no Spotify. Para comparação, Marília Mendonça tem cerca de 7 milhões, enquanto Gusttavo Lima conta com 9 milhões.

CRÍTICA/DISCO/ALEGRIAS DE QUINTAL

Mú Carvalho, jovem para sempre

Por Aquiles Rique Reis*

Divulgação

Em 'Alegrias de Quintal', Mú Carvalho mostra sua capacidade de transitar entre o pop e a fina flor do instrumental

Hoje iremos ao palco do produtor (sem essa de que músico não sabe administrar seus trabalhos), tecladista, compositor e um ótimo cantor Mú (Mauricio) Carvalho. Conheço-o desde os anos 1980, quando o MPB4 o convidou e a outros jovens instrumentistas, dentre eles o contrabaixista Dadi, irmão de Mú, para gravar o nosso CD "Vira Virou".

Só depois conheci seus outros irmãos (a família é pura música), o saudoso produtor Sérgio Carvalho e a querida pesquisadora de MPB Heloísa Tapajós. Havia quem brincasse dizendo que "Lozinha é irmã da música popular brasileira". Deixaram-nos cedo. Fazem falta.

A tampa abre com um instrumental do sucesso "Alegrias de Quintal" (Mú Carvalho), que também nomeia o álbum independente do mesmo nome. Para gravar seu primeiro CD autoral, Mú convidou três craques: Júlio Raposo (guitarras), Lancaster Lopes (contrabaixo) e Pedro Mamede (bateria).

"Sapato Velho" (Mú Carvalhol, Claudio Nucci e Paulinho Tapajós). Esse que é outro grande sucesso de Mú,, com seus parceiros de fé, Claudio Nucci e Paulinho Tapajós (um saudoso amigo), tem duas versões no CD: uma instrumental e outra que até hoje nos encanta ouvir. A intro é ad libitum. O teclado esbanja perfeição. Logo a harmonia aponta para a melodia original da música. A batera vem no contratempo. E o quarteto arrasa no arranjo (todos no CD são de Mú), que volta a ser ad libitum. Em duo com Mú, Zé Renato, outra grande e especial presença, está cada vez cantando melhor... Meu Deus!

"A Voz de Um Amigo" (Mú Carvalho, Jonas Myrin e Tuca Oliveira) é luminosa. Dividindo o canto com Mú, Tuca Oliveira é importante reforço na puxada do baião arretado. O caxixi segura o lance, enquanto guitarra e baixo revelam a melodia que a harmonia engalanou. Noutro duo vocal, as vozes de Mú e Tuca abrem em terças.

"Magia Tropical" (Mú Carvalho e Evandro Mesquita) quebra tudo. A voz de Evandro Mesquita reforça a alegria – Mú e Evandro serão jovens para sempre. O baixo segura a parada, enquanto a guitarra repete um acorde. Logo o teclado volta à cena para improvisar e novamente se divertir sendo maneiro.

"Simplesmente Pode Acontecer" (Mú Carvalho e Tuca Oliveira) tem intro sacudida,que leva o teclado a notas agudas. Em outro bom duo, desta vez com a voz afinada de Ana Zingoni, Mú revela discernimento e bom-gosto.

"Swingue Menina" (Mú Carvalho e do saudoso Moraes Moreira) é um reggae que traz à cena uma das muitas virtudes de Mú: a capacidade de criar levadas pop.

CRÍTICA/DISCO/JULIETTE

Bem executado e sem surpresas

Por Lucas Brêda (Folhapress)

Divulgação

Entre as marcas da passagem de Juliette Freire pela última edição do Big Brother Brasil estão os momentos em que ela cantou com outros participantes. A vencedora do programa viralizou "Deus me Proteja", de Chico César, e soltou a voz em "Sozinho", conhecida na voz de Caetano Veloso, além de cantar com o sertanejo Rodolffo, dupla com Israel, que também esteve no BBB.

Com o sucesso da paraibana no programa, o caminho natural era que ela desse início a uma carreira na música. Antes mesmo do EP "Juliette", lançado no streaming, ela cantou em lives de Gilberto Gil, Elba Ramalho e Wesley Safadão, uma indicação do caminho artístico que pretende seguir.

De certa forma, "Juliette" soa exatamente com o que se espera dela. A advogada e maquiadora passeia por canções baseadas no forró, mas que têm um pé na MPB e outro no sertanejo. São baladas, lentas, tudo excessivamente fofo e tecnicamente bem executado, sem espaço para nenhum tipo de surpresas.

Até no jeito de cantar, Juliette soa certinha demais. O tratamento da voz com Auto-Tune – prática comum em praticamente todos os discos lançados hoje em dia –, não é nem tão pesado para soar como artifício sonoro, nem leve o suficiente para passar imperceptível. Isso também contribui para deixar as performances ainda mais sem alma.

O que fornece alguma identidade ao primeiro lançamento musical de Juliette são as letras, repletas de referências à cultura nordestina. Esses símbolos se tornaram a marca dela em sua passagem pelo BBB e depois dela.

Quando evoca referências ao Nordeste, Juliette naturalmente se apoia na representatividade que foi determinante para o seu sucesso na TV. Musicalmente, evoca uma tradição mais clássica da música nordestina, fazendo uma versão pasteurizada do forró pé de serra que nada tem a ver com a ideia de modernização e evolução estética sugerida pelas inovações eletrônicas da pisadinha – a música feita no Nordeste que hoje domina as paradas.

Pouco criativo, "Juliette" é um retrato da ex-BBB em sua zona de conforto, em algum ponto morto entre o sentimentalismo exacerbado do brega e a sutileza da MPB mais alinhada à bossa nova. O EP, na verdade, conversa com a faceta mais inofensiva e careta que o pop brasileiro pode oferecer.

Se os cactos – como são conhecidos os fãs da cantora – tiverem a mesma empolgação para ouvir o EP que tiveram para votar na permanência de Juliette no BBB, não é difícil imaginar que essas músicas figurarão entre as mais ouvidas do país. Se quiser fazer da música uma carreira perene e relevante, contudo, Juliette vai precisar de mais do que alguns compositores de hits e uma voz afinada.

No momento, a opção é o aeroporto

Sem shows de grande porte no Brasil, artistas intensificam suas agendas no exterior

Por Martha Alves (Folhapress)

Sem poder realizar shows de grande porte no Brasil devido às restrições da pandemia de Covid-19, artistas brasileiros aproveitam a reabertura nos Estados Unidos e na Europa para voltar aos palcos depois de quase um ano e meio parados. Caetano Veloso retomou sua turnê em países da Europa com quase todos os shows com ingressos esgotados para até 11 de setembro. Em agosto, se apresentou em Hamburgo (Alemanha), Paris, Bruxelas (Bélgica) e Lisboa.

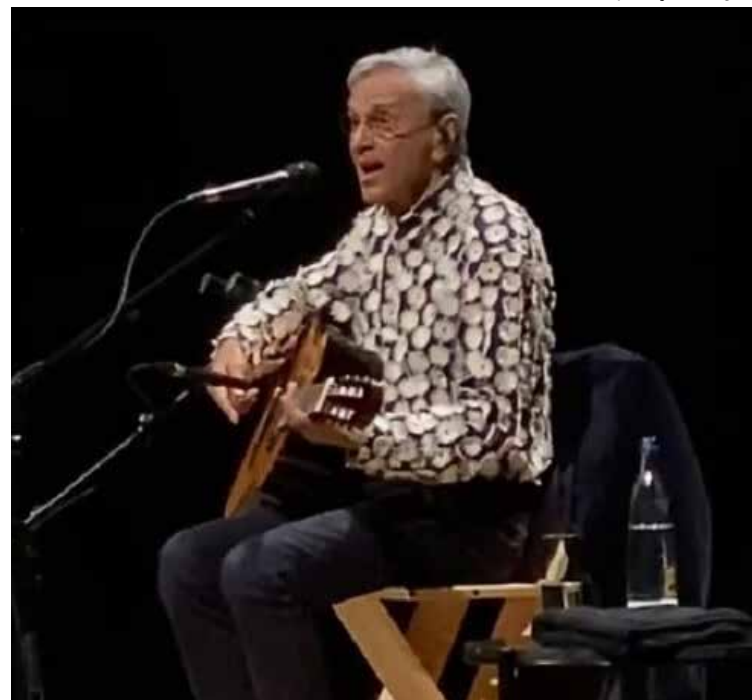
Na Bélgica, único país que não esgotou os ingressos, o espetáculo foi a céu aberto, o que permitiu dispensar o uso de máscaras. “Fazia dois anos que eu não cantava em frente ao público. E aqui ainda está mais bonito, porque está todo mundo sem máscara”, disse Caetano no encerramento do show.

Gusttavo Lima realizou uma série de shows do “Embaixador Tour USA 2021”, com ingressos esgotados em agosto. O cantor compartilhou vídeos e fotos dos shows, que levaram multidões aos shows em Orlando, Miami, Atlanta, Newark e Boston. Gusttavo lotou o campo do Aeroporto Fitchburg com 15 mil pessoas na primeira edição do show “Buteco In Boston”, recorde de público de um cantor sertanejo nos Estados Unidos.

Wesley Safadão leva para o México o projeto “Weekend WS Cancún”, de 8 a 12 de outubro. Ele vai receber fãs e convidados em uma festa no resort Grand Oásis Cancún, que fica de frente para a praia. Participam dos shows a dupla Matheus e Kauan, Bell Marques, Marcelo Falcão e Eric Land.

Fora dos palcos desde o início da pandemia, Seu Jorge tem dois shows marcados com o cantor Alexandre Pires nas cidades de Guimarães e Lisboa, em Portugal, em outubro. Outro artista que planeja retomar shows é o DJ Alok, mas ele ainda não tem data marcada.

O ator e cantor Daniel Boaventura, que investe na carreira internacional, tem show marcado para 10 de novembro na casa de shows mais prestigiada do México, o Auditório Nacional. No ano passado, ele teve que adiar shows na casa devido à pandemia.

Reprodução Instagram

Caetano Veloso durante apresentação em Hamburgo, na Alemanha

Roberta Campos vibra com volta aos palcos

Cantora apresenta canções do novo álbum nesta sexta no Teatro Claro Rio

Por Affonso Nunes

Com boa parte da população carioca vacinada, nossos palcos voltam a receber espetáculos musicais. Um desses espaços é o Teatro Claro Rio, em Copacabana, que nesta sexta-feira (10), às 20h, recebe a cantora e compositora Roberta Campos, que vai apresentar as canções do álbum "O Amor Liberta", seu mais novo lançamento.

Com 11 faixas inéditas, o trabalho produzido por Paul Ralphes mostra uma Roberta que se abriu para outros gêneros. Na mistura de sua MPB de voz e violão com indie, jazz, bossa nova ou blues, as faixas ganham swing, mas preservando a leveza característica da artista mineira.

Lucas Seixas/Divulgação

Roberta apresentará as canções do novo álbum 'O Amor Liberta'

"Voltar aos palcos inunda o meu coração de amor, de coisa boa, de vida. Fiquei por mais de um ano esperando por esse momento e agora tenho muita energia e vontade de subir em muitos e muitos palcos pelo Brasil e pelo mundo", diz a cantora.

'"O Amor Liberta" é um álbum que fala sobre o meu momento, traz uma mensagem de resiliência, amor, força, coragem! Partindo do amor próprio que reverbera em toda a nossa vida. Fiquei por seis anos sem lançar um álbum cheio e nesse tempo eu me conheci muito, me perdoei, me melhorei, me aceitei, eu aprendi a me amar!'", revela.

Além de apresentar o novo repertório, Roberta promete relembrar seus maiores sucessos como "De Janeiro a Janeiro", "Minha Felicidade" e "Simplesmente", e mostrar releituras de canções de artistas que fazem sua cabeça como o conterrâneo Lô Borges e Legião Urbana, entre outros.

No palco, Rberta estará acompanhada por banda formada pelos músicos Pedro Mamede (bateria); Marco Britto (teclados); Alexandre Katatau (baixo) e João Gaspar (guitarra).

sso nas rádios e também nas trilhas das novelas nacionais.

Os ingressos podem ser adquiridos pela SYMPLA (https://bileto.sympla.com.br/event/68504/d/105029).

O maestro reencontra sua grande paixão

Isaac Karabtchevsky volta a reger a Sinfônica Petrobras na Cecilia Meireles

Aos 86 anos, o maestro Isaac Karabtchevsky volta a reger à frente da Orquestra Petrobras Sinfônica, após ficar um ano e meio cumprindo à risca seu isolamento social na Região Serrana do Rio de Janeiro por causa da pandemia da covid-19. Nesta sexta-feira (10), às 19h, ele encerra esse ciclo de incertezas fazendo aquilo que mais lhe dá prazer na vida: um concerto na Sala Cecília Meireles, na Lapa.

Divulgação

O maestro Isaac Karabtchevsky regendo a Orquestra Petrobras Sinfônica

Para o maestro, voltar a reger é o mesmo que voltar a viver. O regente destaca a importância de estar de volta ao lado da orquestra, e lamenta o falecimento de músicos que fizeram parte da história da música brasileira. "Para nós, músicos da Petrobras Sinfônica, o concerto que se avizinha é uma redenção no sentido literal da palavra. Para mim significa, após 18 meses de ausência, voltar a viver", comemora.

O concerto faz parte da série Orquestras e terá a participação de Cristiano Alves (clarinete) como solista. No repertório, obras de Mozart e Schumann. O espetáculo será presencial, com transmissão pelo YouTube da Sala, da Petrobras Sinfônica e pela TV Alerj.

A Temporada 2021 da Sala Cecília Meireles tem o patrocínio da Petrobras.

A Sala Cecília Meireles segue o Protocolo de Segurança Sanitária elaborado pela Funarj, ratificado pela Secretaria Especial da Covid-19 do Estado do RJ e adotado pelo Governo do Rio de Janeiro, via decreto.

O que desune também une

Grupo CETA, da Baixada Fluminense, monta espetáculo 'A Cerca'

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Temos as diásporas históricas que, até hoje, funcionam como metáforas de como é difícil adotar uma nova cultura, novos hábitos, apagar a própria história. Até mesmo mudar de nome. Pensando nisso, o Ceta, Centro Experimental do Teatro e Artes, de Nova Iguaçu, e a Companhia Teatral Queimados Encena, encenam o espetáculo "A Cerca": contando, com muita sutileza e poesia, a vida cheia de perdas e percalços de Graft (Vania Santos) e Karls (Marcelo Viégas). O espetáculo está em cartaz no Teatro Armando Gonzaga até 12, às 19h. Os ingressos custam R$ 5 (meia) e R$ 10 (inteira).

Para o autor e diretor do espetáculo, Lino Rocca, "O espetáculo é completamente minimalista, além do cenário, existem duas malas e ali tem uma sensação de lugar nenhum e de lugar de todos, com muita singeleza, ele tem um papel fundamental e ele reporta a uma memória coletiva a todos os seres humanos, independente das especificidades dos objetos", aponta Lino.

Divulgação

Num cenário minimalista, Vania Santos e Marcelo Viégas passam a sensação de estarem num tipo de lugar nenhum

Para o produtor executivo Leandro Santanna, "A peça tem uma atmosfera de "suspense absurdo" e com um humor ácido tentam lidar com o surgimento de um elemento que chega para impedir suas alegrias. Convidamos a todos para saberem o que será", convoca.

A união da Queimados Encena e do Ceta começou em 2008, quando fundaram a Rede Baixada em Cena, que em 2017, venceu o Prêmio Shell, maior premio do Teatro brasileiro, na categoria Inovação. Em 2010, com o espetáculo "O Inspetor Geral", criaram um marco na Baixada Fluminense, por ter no elenco intérpretes de todas as cidades da região. Recentemente se juntarem com diversos coletivos Fluminenses para formar a Frente Teatro RJ e pouco antes da pandemia, venceram o Edital de Montagens da Funarj para estrear "A Cerca", com texto e direção de Lino Rocca, produção executiva de Leandro Santanna.

Lino e Leandro tanto em trabalhos profissionais fora das companhias e no esforço diário de manter de pé dois grupos que existem, com força e talento , fora da Zona Sul, resolveram como postura estrear "A Cerca", em Marechal Hermes, com todas as limitações que a pandemia e as dificuldades econômicas impõem. "Nosso desejo é fazer um grande esquenta com estas apresentações e no ano que vem rodar todos os teatros do Subúrbio e espaços Culturais alternativos, sedes de grupos de teatro da Rede Baixada Em Cena", assinala Lino. E complementa Leandro: "Optamos por estrear em Marechal Hermes pois para um coletivo de Nova Iguaçu e outro de Queimados, nada melhor do que a conexão com nossa identidade periférica".

SERVIÇO

A CERCA
Teatro Armando Gonzaga (Avenida General Osvaldo Cordeiro de Farias 511, Marechal Hermes)
Até domingo, às 19h
Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia)

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

Vivendo e aprendendo

O projeto Niterói em Cena Resiste! lançou o Programa de Capacitação em Teatro Virtual, que está com inscrições abertas a profissionais de teatro de todo o país até 22 de setembro. O curso, que vai apresentar possibilidades artísticas do teatro on-line, contará com aulas dos diretores Juracy de Oliveira, Miwa Yanagizawa, Rodolfo García Vázquez e da atriz e publicitária Letícia Leiva. Serão oferecidas 30 vagas, com direito a bolsas de estudo. No fim do período, obras criadas pelos alunos farão parte de um festival de teatro virtual, em janeiro.

Parabéns, Elisa!

A Focus Cia de Dança apresenta "Bichos Dançantes",no Teatro Prudential, em temporada presencial, aos sábados e domingos, às 16h. A história é uma aventura onde oito bichos se deparam com um desejo em comum e recebem um desafio de Elisa, uma jabuti que completa 100 anos e quer fazer dessa data tão especial algo inusitado. Além dos bailarinos, a participação em off de grandes artistas, que emprestaram suas vozes para os personagens: Lucinha Lins, Reinaldo Gianecchini, José Loreto, Bianca Byington, Juliana Alves, Gabriel Leone, Tânia Alves.

Manual para não enlouquecer

Como parte da série Dramaturgia em Leituras, no Teatro Prudential, "5 Maneiras de Surtar Sem Perder a Sanidade" estreia segunda, 13 de setembro às 19h. Manias, neuroses e paranoias são alguns temas tratados pela peça que tem texto, e direção, de Vinícius Soares e traz à tona situações do cotidiano em cenas que testam e questionam as fronteiras entre o surto e sanidade. No elenco, Dennis Pinheiro, protagonista do recentemente premiado "Fantasma Neon" no Festival de Locarno, na Suíça, se junta a Karen Julia, Amanda Ramos e Rômulo Belotti.

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Beatriz Costa (1907-1996)

A atriz Beatriz Costa, quem fala dela no Brasil, hoje? Ninguém. Mas ela cintilou e não foi pouco. Portuguesa, estrela do teatro de revista em sua terra e no Brasil, onde passa a viver quando estoura a II Guerra Mundial, vindo para cá por influência de Carmem Miranda (1909-1955), de quem foi grande amiga. Nasce em Mafra, em 14 de dezembro de 1907, e morre em Lisboa, em 15 de abril de 1996. Lá em Portugal é memória cultuada, um ícone. Porém, em nosso país, onde faz muito sucesso, especialmente entre 1939 e 1949, ninguém lembra dela.

Foi uma mulher bonita, talentosa e corajosa, pois seu começo de vida em Portugal, não é nada fácil, tem que enfrentar muita pobreza e injustiça até conquistar seu espaço. No Brasil trabalha em grandes Companhias, como a de Procópio Ferreira (1898-1979), e com irresistíveis comediantes como Oscarito (1906-1970), Costinha (1923-1995) e outros, além de brilhar no Cassino da Urca.

Escreve cinco livros, um deles, de memórias – "Sem Papas na Língua (Ed. Civilização Brasileira, 1975), com prefácio de um gigante de nossa literatura: Jorge Amado. Ele não poupa elogios a Beatriz Costa e a este seu trabalho literário. Diz Amado: "Livro cheio de interesse, escrito com impetuosa sabedoria, com permanente graça, uma conversa íntima com o público, com seus fiéis admiradores, contando coisas, comentando, elogiando, lastimando, rindo dos tolos e esnobes, lembrando com sofrida saudade os grandes que já se foram, aqueles que lhe deram algo, contribuindo para formá-la assim tão senhora de sua vida e de seu tempo".

E continua mais adiante: "... ganhamos uma memorialista de primeira ordem. Do despojamento de qualquer preocupação literária nascem as qualidades múltiplas da autora. O capítulo final, onde Beatriz fala do povo saloio, seu povo, onde traça o perfil do pai, devoção maior de sua vida, atinge uma beleza densa, simples e poderosa que prende, domina e comove o leitor".

Quando fala de sua chegada ao Rio de Janeiro, em plena madrugada, Beatriz não esconde o deslumbramento com Copacabana e com a Av. Atlântica, que ela chama de "a Avenida do Colar de Pérolas". É um livro saboroso, divertidíssimo e, como ela mesma diz no título, sem papas na língua. Depois de discorrer a respeito de um admirador ricaço e maduro, um tanto obcecado por ela, Beatriz conta, dona de sua verve: "(...) O segundo capítulo desta "novela" fica para mais tarde.

Mais interessada em teatro do que em senhores gordos, fui seguindo sempre em frente. Macedo não sabia mais o que havia de fazer para me paparicar. Zulmira Miranda, sua companheira, fez de mim sua menina bonita. Foi ela quem me depilou as sobrancelhas grossas e redondas, que me davam um ar de marçano da loja da esquina. Com a queda da sobrancelhas comecei a subir e a ver melhor... E assim vi, aplaudi e até hoje dou o meu bem querer a Procópio Ferreira. Ele era o mais querido e popular artista do Brasil. Doido por mulher. Mais tarde nem eu escapei...". O volume não deve mais fazer parte do catálogo atual da Editora e talvez só seja possível encontrá-lo em sebos. O humor brotava o tempo todo em Beatriz, ela era antenada, inteligente, bem informada, direta e apaixonada pelas gentes de Portugal e do Brasil. E pelos palcos.

Beatriz Costa, memória iluminada do teatro nacional e português.

CRÍTICA/TEATRO/O CEGO E O LOUCO

O pior cego é aquele que não quer ver

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

Alexandre Lino realiza interpretação vigorosa, sem lugar para cacoetes

O mito de Narciso, o deus fascinado por sua própria história, sua beleza, nos funda na construção da individualidade e nos faz crescer. Mas, como tudo na vida é positivo/negativo, mais/menos, yin/yang, nos ocorre também a existência do superego, aparato que nos castra, nos censura. E ainda temos o alter ego, o nosso outro eu, que pode ser um avesso apenas, mas o avesso do avesso em muitos casos.

Essa dualidade, na ambiguidade humana que nos move e nos paralisa é o centro de "O cego e o louco", texto de Claudia Barral inédito no Rio.

São dois personagens, dois irmãos. Nestor um artista plástico, que apesar de cego desde jovem, tem uma obra poderosa. Dominador, sarcástico, avassalador domina Lázaro, o irmão mais jovem, aparentemente um jovem normal, solícito, mas totalmente tímido, paralisado ante a presença feminina. Essa divisão cortante, afiada, sem qualquer fiapo transforma os episódios que se desenvolvem em tempo real, sem qualquer referencia encenada a algo que já tenha ocorrido, numa luta de boxe com pequenos intervalos. São dois irmãos, dois meninos que o mais velho agride o outro, leva-o para as cordas. O caçula fica no ringue sem esboçar reação.

Nestor é interpretado por Alexandre Lino que obtém uma interpretação vigorosa, sem os cacoetes caricatos, quando o personagem tem algum defeito físico. Sua voz é forte, embalada, mas sem ódio e sem agressividade aparente. Usa as piadas, as gargalhadas, o tom de autoridade para esmigalhar o irmão. Lázaro por Daniel Dias da Silva é o pequeno nerd encarnado. Servil, tímido, obediente, grudado na obtenção na aprovação impossível do outro, sua atuação encontra o dificílimo equilíbrio de evidenciar a timidez.

O premiado texto de Claudia Barral, nascida em Salvador e radicada em São Paulo, é o jogo do que é visto, o aparente e aquilo que deve ser interpretado e percebido. Como um quadro que olhamos e nos perguntamos o que o autor quis dizer com isso, "O cego e o louco" nos apresenta, até a surpresa retumbante do seu final, essa fina linha de distinção entre o que está acontecendo no palco e a que lugar vamos chegar. Aí está a principal força desse texto. Nestor é o artista, ainda que mutilado no principal sentido de um pintor, a visão. Lázaro, leva o nome daquele que ressuscita; o homem comum que apanha da vida, mas é capaz de se reerguer e continuar.

A direção de Gustavo Wabner opta por um tom aparentemente realista em um cenário que se percebe de épocas passadas, mas não é datado. Os figurinos lembram algum clássico europeu, de um tempo mais frio, mais soturno e formal, sem distinguir exatamente que local. Então, a ação se desenvolve sem especificação de época ou lugar, o que mais se aproxima da angústia permanente do sujeito. Os dois irmãos são a inequívoca metáfora do sujeito baudelaireano: o se dividido entre o bem e o mal, o senso comum e a evasão da arte, entre a solidão e a busca do amor. No dualismo, os diálogos se sucedem, as lembranças são narradas, os pequenos embates se repetem em torno de tudo virar objeto de apostas, incansavelmente perdidas por Lázaro. O belo espetáculo nos faz lembrar que de louco todos temos um pouco. Ou muito. Depende da cegueira de quem nos vê. Ou da nossa própria.

SERVIÇO

O CEGO E O LOUCO
Teatro PetraGold (Rua Conde de Bernadote, 26 - Leblon)
Até 24/9
Sextas, às 19h
Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia)
https://bileto.sympla.com.br/event/68255/d/106119

Paulo-Roberto Andel

Uma tarde no aeroporto

Jocemar foi na direção das barcas e resolvi dar uma volta rápida. Parei no VLT da Carioca, vi que o cartão tinha um saldo favorável – pelo menos esse – e embarquei no sentido Santos Dumont, depois de ter desistido de ir ao Boulevard Olímpico. É um passeio maravilhoso até o aeroporto.

O SDU é ideal para pessoas como eu, que gostam de lugares vazios, pouca gente. Bom, na verdade tem a turba desembarcando e se mandando, muitos aliviados porque têm dinheiro na conta mas passaram uma semana dos diabos na escrotidão lancinante do mundo corporativo.

Já que não há discos e livros, fui para a praça de alimentação deserta. Pensei em comer num restaurante a quilo, muito bom, mas a força do hamburguer me atraiu. Parei no caixa e vi que não havia funcionários, era interagir com o computador e fazer o pedido. Menos postos de trabalho, a apoteose da impessoalidade. A máquina pediu que colocasse meu nome e, por ele, aí sim uma funcionária me chamaria para entregar o lanche.

Minutos depois, "Paulo Roberto". Eu não pareço com um passageiro de voo. Ando de chinelos, bermudão velho, camisa preta rasgada e carrego dois pacotes de plástico preto. É divertido: ninguém imagina quem sou pelo que aparento.

Na mesa à noroeste, quatro caras bebem chope no quiosque da Brahma e ajeitam suas malas de rodinha, provavelmente se mandando do Rio no fim de semana, talvez voltando no próximo dia útil.

Na mesa quase noroeste, uma garota tão bonita que me lembra Juliana, ou Larissa, que faz aniversário. Bom, essas duas não se parecem em nada, exceto pelas belezas diferentes.

No balcão da lanchonete, a jovem bonita e com certo ar triste, que talvez seja cansaço pela maldita exploração capitalista. Lancho, vejo mensagens, fico feliz com comentários e olho para a frente. Quatro caras, uma garota e um vazio enorme. Gasto dez minutos e vou para o Uber Lounge. No meio do caminho até a saída, um garotinho bem pequeninho correndo, as irmãs um pouco mais velhas vindo atrás, ele cai no chão, ri e o pai logo o pega no colo, aí ele ri mais.

O Uber Lounge está lotado, cheio de gente impaciente. Não há carros disponíveis. A estupidez da inflação da gasolina está quebrando muitos motoristas. Tento por dez minutos e não consigo, então desisto e resolvo sair de VLT. Delícia.

Uma breve corrida até a Carioca, salto para tomar um táxi para casa. Antes disso, a dor é ver a Cinelândia às escuras, só o Verdinho funcionando, uma dor no peito ver o Amarelinho de portas cerradas. Outro dia mesmo estávamos vendo filmes no Odeon e agora tudo é miséria.

O motorista é um barato, falamos das esposas, a corrida passa num segundo. Rapidamente estou na portaria do prédio, falo com o Davi, ele é muito legal. Pego o elevador vermelho, o mesmo que carregou os corpos de meus pais e testemunhou grandes beijos.

Oitavo andar, dez passos até a porta, silêncio pleno, estou em casa

CRÍTICA/LIVRO/DE CADA 500 UMA ALMA

Uma distopia sombria

Por Alcir Pécora (Folhapress)

Fotos Divulgação

A escritora Ana Paula Maia e seu mais novo lançamento, 'De Cada 500 uma Alma'

Quando ia começar a ler o recém-saído "De Cada 500 uma Alma", de Ana Paula Maia, soube pela orelha que o livro era o "segundo romance da trilogia que teve início com 'Enterre seus Mortos'", de 2018. Fui então em busca do primeiro volume desse tipo de série, ou franquia, como se referem a ela atualmente, sem vergonha de dizer seu nome comercial.

Logo comprovei que, de fato, nos dois volumes, preside o mesmo trio simpaticamente sinistro de anti-heróis. Bronco Gil é um homem grande, com um olho de vidro, que sempre segue na direção oeste e que, nas horas vagas, faz servicinhos rápidos de matador de aluguel. Tomás é um ex-padre excomungado que não renuncia a dar caridosas extremas-unções aos moribundos que encontra pelas estradas.

Por último, há o protagonista Edgar Wilson, homem soturno, mais dado a agir que a falar, que trabalha retirando animais mortos das estradas, mas que acaba encontrando nelas também, para seu pesar, corpos humanos à mercê dos abutres.

Por que as pessoas ou animais morrem aos punhados e aparecem nas estradas não é a questão principal. Tudo parece ficar por conta de um iminente e óbvio fim de mundo, no qual a natureza já se encontra presa do caos. De seus abismos emergem vozes misteriosas que arrastam animais e pessoas para a morte.

No entanto, o que mais incomoda Edgar Wilson, e que se torna o gatilho das aventuras e perigos que corre o trio de anti-heróis, é justamente esse abandono ao léu de pessoas mortas, que ofende a sua ética compassiva do enterro e do respeito ao corpo humano.

No segundo livro, já de 2021, há uma alteração significativa desse plot mínimo. Aliás, duas alterações. De um lado, à desordem climática e ambiental se junta uma pandemia, que obriga ao isolamento e que mata aos milhares. De outro, entra em cena um exército que, sob as ordens de um capitão genocida, agindo aparentemente para isolar os contaminados, trata na verdade de os conduzir a "campos de morte", onde são todos exterminados.

Ou seja, o cenário de faroeste pré-apocalíptico do primeiro livro vai aos poucos se tornando uma narrativa alegórico-conspiratória em que ao desastre ambiental é acrescida a demência pós-nazista. A narrativa não se torna menos escapista por isso –digamos, apenas, que ela ganha "cor local" em seu vago inventário de horrores.

Essas alterações trazem alguma oscilação na lógica do protagonista. Conforme os cadáveres esparsos do primeiro volume vão se tornando montanhas de milhares no segundo, a ética do enterro dos corpos perde sentido pela simples multiplicação quantitativa, a menos que a escolha da autora fosse deixar morrer Edgar Wilson de pura exaustão. A opção dela foi outra. Agora, a questão é resolver o mistério e dar cabo de quem está por trás do genocídio perpetrado pelo exército. Mas sobre isso possivelmente só saberemos no terceiro volume.

De minha parte, gosto de ler literatura de gênero, seja de terror, mistério, faroeste ou ficção científica, o que sempre foi tratado como subliteratura no Brasil. Mas a trilogia de Ana Paula Maia ainda está longe de ser bem resolvida. Os aspectos místicos e esotéricos se resumem a citações exaustivamente repetidas, de versículos bíblicos.

A autora também não se esforça para dar à história qualquer tom de religiosidade original, preferindo enveredar pelo vago evangelismo do "arrebatamento" na linha de seriados do tipo "Leftovers". E, de fato, o esquematismo da narração deixa ver que esses livros talvez funcionassem melhor como roteiros de filmes ou séries, nos quais a visualidade e a trilha sonora preenchem o lugar de frases, diálogos ou ideias.

Tampouco os aspectos alegóricos insinuados em "De Cada 500 uma Alma" têm aprofundamento cultural ou político, da mesma forma que a atmosfera sombria não chega a ser inquietante ou a assustar. Enfim, em termos literários, creio que onde a novela se sai melhor é no ritmo lento dos gestos pesarosos de Edgar Wilson. O timing mecânico e esvaziado em que eles se perdem permite vislumbrar algo da real anomia do contemporâneo.

ENTREVISTA/SÉRGIO GOLDENBERG, CINEASTA E ROTEIRISTA

‘O trabalho de diretor ajuda na escrita’

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Calcado nos poderes analgésicos da mão dada e do abraço apertado, o amor ganha tintas de Truffaut, mas com temperos cariocas, no filme “Um Casal Inseparável”, protagonizado por Nathalia Dill e Marcos Veras, que chega ao circuito neste fim de semana, marcando a volta de Sérgio Goldenberg à direção.

Foram 17 anos de ausência. Roteirista de sucesso popular na TV, ele é autor, em parceria com George Moura, de produções que foram aclamadas no exterior, como “Onde Está Meu Coração” – hoje no Globoplay -, além de ter escrito cults como “Amores Roubados” (2014) e “O Canto da Sereia” (2013).

Como diretor, ele despontou no olhar da cinefilia nacional quando lançou “Bendito Fruto” no Festival de Brasília de 2004, consagrando o vulcão Otávio Augusto (num papel à la Walter Matthau) e garantindo troféus a Zezeh Barbosa e Vera Holtz. Foi um marco de inteligência nos dez anos da Retomada que, hoje, nem sempre é lembrado com o destaque que merecia, em sua ousadia de aliar uma discussão sobre conflitos de classe (e um ataque ao racismo) com o debate sobre reconfigurações românticas.

Agora, de volta ao filão da querência, Goldenberg discute o equilíbrio delicado de um relacionamento amoroso. No delicado “Um Casal Inseparável”, Goldenberg assina o roteiro em parceria com Moura e Laura Rissin, fazendo uma bifurcação emotiva se tangenciar na curva do coração. De um lado está a professora de vôlei de praia Manuela (papel de Nathalia), autoconfiante e independente. Do outro lado há Léo (Veras), um pediatra bem-sucedido, carismático e extremamente sedutor. Eles se trombam, gostam-se e se reinventam em dupla até que um desencontro acaba por separar seus caminhos. Existe o amor e existe a vida, sua inimiga. Mas inimigos perdem. E essa crônica sobre escolhas e carícias parece ser um estudo sobre a arte de saber escolher... ou deixar viver. Stepan Nercessian, Totia Meirelles e Danni Suzuki completam o elenco.

Passaram-se 17 anos entre “Bendito Fruto” e “Um Casal Inseparável”, um período de muita produção sua pra TV, mas num hiato de filmes pra cinema. Como esse tempo amadureceu a sua relação com a imagem, como diretor? E como foi o seu amadurecimento com a palavra?

Sérgio Goldenberg: O trabalho de diretor ajuda muito na escrita. O roteiro é um texto para ser visto e ouvido, uma história contada com imagens e sons. Conhecer as possibilidades de enquadramento, de direção dos atores, dos efeitos e da edição ajuda muito o roteirista. E, num set de filmagem, eu me sinto muito à vontade pra mexer no roteiro, pra saber aceitar contribuições, pra deixar os atores improvisarem, o que é muito importante numa comédia. Mas sou muito ligado à palavra, tanto que minha decupagem é feita no roteiro, dentro dos diálogos e das rubricas. As contribuições do Henrique Vale (fotógrafo) e do Rafael Cabeça (diretor de arte) foram essenciais nesse último trabalho, como foram as do Antonio Luiz Mendes (fotógrafo) e do Claudio Amaral Peixoto (diretor de arte) no “Bendito Fruto”.

Que lugar sobrou para as histórias de amor no cinema? E na TV? O streaming mudou algo nisso?

As novelas sempre ocuparam esse espaço das histórias de amor, aqui no Brasil. Todos os núcleos de uma novela têm uma ou duas tramas românticas, pelo menos. E essas tramas passam a fazer parte da vida do público, viram temas de conversa de bar e de sessões de terapia. É muito intenso e a resposta do público interfere no andamento da trama. Num filme, é diferente, pois você chega com uma história pronta, que começa e termina em pouco tempo. Agora está tudo muito misturado, mas acho que vamos ter espaço para todos os formatos e janelas de exibição.

Gil

> *“As novelas sempre ocuparam no Brasil esse espaço das histórias de amor”*
> **Sérgio Goldenberg**

Qual é o Rio de Janeiro que sobrou do que você filmou para esse seu novo longa nestes tempos de pandemia? Que recorte você deu para a cidade?

Os tempos são difíceis e a cidade empobreceu muito, em todos os sentidos – até nos campos de futebol –, mas nada e nem ninguém conseguem roubar a espontaneidade, a leveza e o bom humor que tornam esse lugar tão único e apaixonante. Viva o Rio de Janeiro!!!

Como o seu contato com o documentário, em paralelo ao ofício de roteirista, influência sua forma de criar lirismo numa história sobre amor?

A experiência com documentário e com o jornalismo é muito marcante. O jeito de filmar, de escrever os diálogos, de olhar para a cena, vem tudo daí. Filmamos 100% de nossa comédia em locações, misturando luz natural e os refletores. O realismo está muito presente nos enquadramentos, na atuação dos atores, no som, em tudo.

Que novos passos você tem agendados para a sua carreira na TV?

Escrevi com o George Moura a série de 50 capítulos “Paraíso Perdido”, que deve entrar em produção no próximo ano. Agora vamos começar a escrever uma outra série de 30 capítulos que se passa no Nordeste. Vamos revisitar essa região que já foi cenário de trabalhos anteriores, como “Amores Roubados” e “O Canto da Sereia”. Em outubro, viajaremos para visitar locações e fazer entrevistas em Pernambuco, Alagoas e Bahia, no meio do processo de escrita. Animadíssimo para mais esse voo!

CRÍTICA/FILME/ YAKUZA PRINCESS

Autoralidade no fio da katana

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação

Akemi (Masumi) tem um reeducação sentimental pela espada no exuberante 'Yakuza Princess'

Exuberante em sua direção de arte de um detalhismo digno de ourives, capaz de catapultar o olhar cenográfico de Daniel Flaksman para a esfera dos gigantes do setor, "Yakuza Princess" é o filme de maior requinte plástico na recente leva de transposições de HQs nacionais para tela.

Fervido numa panela de pressão pop a temperaturas dignas dos thrillers de Takashi Miike ("Morrer ou Viver", "13 Assassinos"), sua inspiração mais direta, o longa brasileiro – falado em inglês e japonês – vem correndo o planeta desde o dia 3, levando consigo a potência gráfica de Danilo Beyruth. Consagrado como um dos mais criativos quadrinistas do país, o desenhista e roteirista paulistano já foi chancelado pela Marvel, desenhando Venom e o Motoqueiro Fantasma, mas encontrou um viés de brasilidade explorando bolsões culturais de nossa nação para os quais nossa sociologia poucas vezes olha, por ranços morais.

Seu objeto em "Samurai Shirô", graphic novel que inspirou o novo longa da produtora Tubaldini Shelling é a São Paulo dos nisseis e sanseis numa Liberdade afogada em garoas, chuva ácida e mafiosos da Yakuza. E a fotografia de Gustavo Hadba aproxima essa São Paulo da Hong Kong de Wong Kar-Wai, lembrando muito "O Grande Mestre" (2013). Mas o que existe de mais afiado no universo de espadachins pós-modernos é a autoralidade do diretor Vicente Amorim.

Tubaldini deu ao cineasta carioca a chance de explorar fantasmas do pop no thriller de timbre sobrenatural "Motorrad", lançado (e aplaudido) no Festival de Toronto de 2017. O êxito dessa parceria levou a um novo convite, centrado na linguagem gráfica de Beyruth em "Yakuza Princess", que começa com Akemi (interpretada pela cantora Masumi), jovem descendente de japoneses, encontrando um estrangeiro ocidental sem memória, que carrega uma katana, a espada usada pelos samurais. Jonathan Rhys Meyers vive o tal desmemoriado, que estampa no rosto cicatrizes de cortes. A partir desse encontro, Akemi passa a ser perseguida por agentes da máfia nipônica. Para sobreviver, precisa enfrentar seu passado enquanto se arrisca nas ruas usando sua destreza nas artes marciais e seus dons como esgrimista.

Desde sua estreia como realizador de longas de ficção, com o subestimado "O Caminho das Nuvens" (2003), Amorim se interessa por protagonistas cuja percepção é embotada por um olhar alienado (por vezes ideológico de mundo). Desde então seguiu-se um oceano de personagens míopes, presos na Caverna de Platão. Mesma caverna que o diretor foi buscar nas esquinas chuvosas de São Paulo.

CRÍTICA/FILME/SPENCER

Mais um clichê da realeza britânica

Por Bruno Ghetti (Folhapress)

Divulgação

Kristen Stewart consegue interpretação convincente da angustiada princesa

A trajetória de Kristen Stewart é curiosa. Por anos, foi atriz mirim esforçada, até eficiente, em filmes como "O Quarto do Pânico" – em que viveu a filha de Jodie Foster –, de 2002. Mas com a adolescência, parecia um caso perdido: sua performance na franquia "Crepúsculo" é quase um manual do que uma atriz não deve fazer em cena.

Mas alguma coisa inexplicável aconteceu depois que o francês Olivier Assayas a dirigiu em "Acima das Nuvens", de 2014, e desde então, Stewart não apenas tem se mostrado uma atriz de grande talento como também uma das melhores de sua geração. Seu último trabalho, em "Spencer", no Festival de Veneza, é apenas mais uma prova do quanto sua capacidade de transformação em cena é elástica.

Ela interpreta a princesa Diana de Gales, em um filme que não se preocupa muito com fatos históricos. Desde o início, somos avisados que o longa se trata de "uma fábula a partir de uma história trágica".

O enredo se passa no intervalo de três dias, nos festejos de um Natal imaginário, em um castelo de campo da família real inglesa, quando Lady Di e o príncipe Charles já não dormiam juntos.

Dizer que ela comparece ao evento a contragosto é um eufemismo; na verdade, enfrentar aqueles três dias é para Diana um martírio. A atriz capricha no sotaque e utiliza a favor da personagem sua própria disposição natural a entortar a coluna – Di também não era exatamente uma mulher de postura ereta.

Fisicamente, Stewart se parece bastante com Naomi Watts quando caracterizada para viver a princesa no malsucedido "Diana", de 2013, mas em nenhum segundo o espectador duvida de que ela é Di.

Larraín opta por uma fotografia – da francesa Claire Mathon – em tons róseos e perolados, que suavizam a feiura cinzenta da paisagem campestre inglesa. É como se o diretor quisesse reforçar a ideia de que é um mundo de faz de conta – como se fosse contar uma história de princesa presa em um castelo.

E o filme é basicamente isso: a exposição do quanto a família real é opressora, o quanto vigiava Di o tempo todo, o quanto a obrigou a tomar pequenas decisões – como que roupa vai vestir –, que, para Diana, eram uma enorme violência. Entre crises de bulimia e uma constante vontade de fugir, o filme a apresenta como uma mulher altamente infeliz, o que não é uma novidade. para ninguém.

STREAMING

Angélica em sintonia com os astros

Apresentadora leva seu fascínio pelo universo da astrologia para seu primeiro projeto no streaming da HBO

Por Marina Lourenço (Folhapress)

Se você é usuário ativo das redes sociais há pelo menos cinco anos, provavelmente já esbarrou com algum vídeo zoando o seu signo solar, horóscopos palpitando na sua vida amorosa, ou centenas de pessoas conversando sobre mapa astral. Pop nas rodinhas de conversa, a astrologia é o assunto queridinho dos místicos e a nova fase da Angélica, que pela primeira vez em mais de duas décadas apresenta um programa fora dos estúdios Globo.

A primeira temporada de "Jornada Astral" chega ao streaming HBO Max neste ano – ainda sem data definida – prometendo um mergulho na intimidade de 24 celebridades brasileiras, sob lentes que analisam a posição do Sol, da Lua, dos planetas e de outros corpos celestes que orbitam o cosmo.

Acompanhada pelos astrólogos e youtubers Vitor diCastro e Paula Pires, Angélica conversa com os entrevistados a partir de seus mapas astrais – ou seja, fazendo leituras da configuração astral do instante exato do nascimento de cada convidado e, assim, traçando uma relação entre a personalidade de cada um e os mistérios celestiais.

Há quem considere balela, mas inúmeras pessoas, incluindo Angélica, definem a astrologia como ferramenta poderosa que pode revelar muito sobre qualquer um, como comportamentos, medos, desejos, valores e até mesmo sensações momentâneas e acontecimentos diários. Para a apresentadora, atriz e cantora, o próprio surgimento do programa é, aliás, diretamente atrelado às posições dos astros no universo.

Eduardo Knapp/Folhapress

Angélica, que se diz uma sagitariana típica, reafirma sua opção pela liberdade para tocar seus projetos pessoais

Em 2019, quando a paulistana encerrou o contrato com a TV Globo, onde trabalhou por 24 anos, – em programas como "Angel Mix", "Vídeo Game", "Fama", "Estrelas" e novelas –, estava a fim de embarcar "somente em projetos pontuais" na emissora, como o "Simples Assim", lançado no ano seguinte.

Os motivos da mudança, segundo Angélica, foram a vontade que sentiu de "experimentar novos projetos" e o seu "espírito sagitariano" – signo marcado por características como a busca excessiva por liberdade e aventura. "Acho que minha ida para o streaming casou perfeitamente com o momento atual da minha vida e do audiovisual", diz. "Isso de cercear a criatividade ou prender as pessoas em caixinhas não é legal. E como boa sagitariana, gosto de ter liberdade."

Uma matéria do site Metrópolis, publicada semana passada, aponta, no entanto, Angélica como um dos nomes do júri do "Show dos Famosos", do novo "Domingão". Ainda segundo o texto, a paulistana estaria apenas como uma participante do programa, sem contrato com a emissora.

O fato é que seja por causa dos astros, de uma simples coincidência, ou de outros motivos, a recém-dança das cadeiras na emissora vem chamando a atenção do público – até porque não é todo dia que Fausto Silva migra para Band, Luciano Huck assume o "Domingão" e Marcos Mion comanda o "Caldeirão".

Agora na HBO Max, a sagitariana inicia sua nova fase na carreira, marcada não só por "Jornada Astral", mas também por outras produções que ainda são segredo. "Já faz anos que quero realizar algo em que possa dividir minhas experiências acessando de fato o público que me acompanha durante todo este tempo", diz. "Venho também num processo astrológico muito forte de autoconhecimento, apesar de sempre ter gostado do tema."

Dividido em 12 episódios, "Jornada Astral" tem o formato de talk show e os convidados se abrem diante de três cabines astrais: passado, presente e futuro. "Eles trocam figurinhas, se emocionam e dão risada", conta Angélica. "A astrologia é sobre se entender, ver as próprias nuances, luzes, sombras, aprender a lidar melhor consigo mesmo."

Para Pires, que ficou famosa na internet falando sobre corpos celestes e, agora, apresenta o programa ao lado de Angélica e diCastro, o programa tem grande potencial de fisgar novos amantes da astrologia.

Com expectativa alta diante do apelo popular desse assunto, os apresentadores de "Jornada Astral" afirmam que, além de conhecer mais sobre os entrevistados, será possível entender termos e conceitos da astrologia, sendo ou não leigo no assunto.

Segundo diCastro, a chegada do programa em meio à pandemia é também um atrativo para o público, já que o isolamento social provoca uma série de reflexões filosóficas. "A gente tá vivendo um momento em que todo mundo quer olhar para dentro e se perguntar o por que das coisas. E a astrologia é perfeita para isso."

TIRINHAS DO CORREIO

VID@ TOSCA

André Barroso

PRETOMEM

YKENGA

Fotos Divulgação

Ciao, Itália!

Centro Cultural dos Correios recebe até outubro três exposições relacionadas ao país da Bota

Imagens das exposições Poética dos Espaços, Praças [In]visíveis e Della'Architecura em cartaz até outubro no Centro Cultural dos Correios

O Centro Cultural dos Correios acaba de receber uma importante remessa da Itália. Trata-se de três exposições simultâneas no espaço. A iniciativa partiu do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro (IIC-RJ) e ganhou o nome de Ocupação Itália. O evento é composto por duas mostras fotográficas e uma de arte. São elas: Dell'Architettura – Investigação fotográfica sobre a influência italiana na paisagem carioca, com fotos de Aristides Corrêa Dutra e curadoria do próprio artista em parceria com a diretora do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, Lívia Raponi; Praças [In]visíveis, coletiva de 21 fotógrafos italianos com curadoria de Marco Delogu, e Poéticas dos espaços, primeira grande mostra na cidade do italiano Umberto Nigi. Elas podem ser visitadas no centro cultural a partir desta sexta-feira (10), de terça a sábado, com entrada franca.

Quando se comenta sobre a arquitetura do Rio de Janeiro muito se fala da influência francesa nos edifícios da cidade. A influência italiana na nossa arquitetura é vasta como a da França. Ou maior, se considerarmos o fato de que arquitetos como Grandjean de Montigny (1776–1850), por exemplo, realizaram seus estudos em Roma. Há muito da Itália no Rio e isso será revelado na mostra Dell'Architettura – Investigação fotográfica sobre a influência italiana na paisagem carioca, do fotógrafo, professor e artista visual Aristides Corrêa Dutra. A exposição traz 37 painéis fotográficos em preto e branco de prédios projetados e\ou executados por 16 arquitetos. São jóias como a do Moinho Fluminense, projetado por António Januzzi (1853–1949); a construção que abriga hoje a Escola de Artes Visuais (EAV), no Parque Lage, projetada por Mario Vodret (1893–1948); ou a do Hospital da Cruz Vermelha, obra de Pietro Campofiorito (1875–1945). A curadoria é do próprio Aristides em parceria com Lívia Raponi, diretora do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro.

Uma imagem comoveu o mundo em março de 2020: a da missa celebrada pelo Papa Francisco para uma Praça de São Pedro totalmente vazia. Outras tantas praças italianas ficaram esvaziadas durante a pandemia – o que possibilitou a percepção de características ocultas pelo constante ir e vir do público. Tais detalhes são a tônica de Praças [In]visíveis, com imagens de 21 logradouros públicos fotografados por diferentes autores e comentados, respectivamente, por escritores e poetas italianos da atualidade. São fotógrafos como Olivo Barbieri, Jacopo Benassi, Luca Campigotto e Michele Cera, cujas imagens ilustram textos de autores como Edoardo Albinati, Carlo Carabba, Francesco Cataluccio e Liliana Cavani, entre outros. A mostra tem curadoria de Marco Delogu e é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores da Itália, sugerida aos Institutos Italianos de Cultura mundo afora.

O artista visual Umberto Nigi nasceu na Ilha de Gorgona, Itália, mas é o que podemos chamar de cidadão do mundo. O trabalho como engenheiro levou-o a morar de forma temporária em países como Egito, Inglaterra, África do Sul, Croácia e o Brasil, onde fixa residência em fins dos anos 1990. Ao longo de quase 60 anos de carreira, sua produção artística divide-se entre a fase figurativa, que marca seu Iniciou na pintura em 1963, e a abstrata, à qual dedica-se a partir da década de 1990. Parte significativa dessa produção será vista em Poética dos espaços, a primeira grande mostra do artista, de 76 anos, no Rio de Janeiro. A mostra tem curadoria de Edson Cardoso e reúne um total de 52 obras, sendo 42 telas de grandes proporções e dez esculturas.

SERVIÇO

OCUPAÇÃO ITÁLIA
Centro Cultural Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20, Centro)
Dell'Architettura – Investigação fotográfica sobre a influência italiana na paisagem carioca e Praças [In]visíveis: de 10/9 a 10/10
Poética dos espaços: de 10/9 a 24/10
de terça a sábado, das 12h às 19h
Entrada franca

Fotos Divulgação

BRIGADEIROS FABIANA D'ANGELO

Brigadeiro

É COISA NOSSA!

Símbolo da confeitaria brasileira tem uma data só para ele

MP TORTAS BOUTIQUE

AMERICAN COOKIES

FÁBRICA DE BOLO VÓ ALZIRA

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

E chegou o dia do doce mais popular do Brasil. É comemorado em 10 de setembro, o Dia do Brigadeiro! Reza a lenda que ele surgiu em 1946 para ser servido em encontros políticos do Brigadeiro Eduardo Gomes. Ao longo do tempo, ganhou diversas versões – originalmente feito com chocolate em pó, leite condensado, manteiga e coberto com granulado – hoje já é facilmente encontrado em diversos sabores e apresentações. Sempre presente nas festas infantis e até em casamentos, ele também é muito usado como recheios e caldas de doces. Confira abaixo algumas sugestões do docinho símbolo da confeitaria nacional:

MP Tortas Boutique – Na loja de doces e salgados artesanais, no Recreio, os brigadeiros são todos feitos com chocolate belga. Na caixa de presente com 12 unidades (R$ 85), o cliente pode escolher entre os sabores noir, branco com amêndoas, branco com pistache e doce de leite com nozes. Endereço: Avenida das Américas, 15.000, loja R – San Francisco Top Town, Recreio dos Bandeirantes. Telefone: 3592-3330.

Brigadeiros Fabiana D'Angelo – Foi ela quem elevou o brigadeiro a categoria gourmet, entre os cariocas. Em seus cinco quiosques é possível encontrar diversos sabores e versões da iguaria (a partir de R$ 5,50). Além dos docinhos tradicionais, destacam-se os brigadeiros de churros, limão, paçoca, paglia italiana, entre outros. Endereço: A. Ataulfo de Paiva, 270 – 2º piso – Rio Design Leblon.

Churrascaria Palace – Entre as sobremesas oferecidas no menu da casa, não podia faltar o brigadeiro de colher (R$ 16). Ele é feito com leite condensado, creme de leite fresco, cacau e nibs Callebout. Endereço: Rua Rodolfo Dantas, 16 – Copacabana. Telefone: 2541-5898.

CHURRASCARIA PALACE

DARKCOFFEE

SORVETE BRASIL

Fábrica de Bolo Vó Alzira – A doceria agora tem em seu cardápio uma linha de bolos e tortas gourmets. Entre os destaques está o bolo de brigadeiro, que é feito com ganache (R$ 89,90). Endereço: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1103 – Copacabana. Telefone: 3283-4040.

American Cookies – A rede brasiliense especializada em cookies americanos, conta com um verdadeiro Festival de Brigadeiro. Durante todo o mês de setembro, a marca estará com sete sabores de cookies recheados com brigadeiro, dos mais tradicionais até as versões mais inusitadas. Entre as opções estão o clássico Cookie Brigadeiro ao Leite (R$ 13), o Cookie Eclipse (R$ 13), recheado com brigadeiro de leite ninho e Nutella e o Cookie Pistache (R$ 13), com brigadeiro artesanal. Endereço: Av. Pastor Martin Luther King Júnior, 126 – Shoppig Nova América Office 3000- Del Castilho. Pedidos: Uber Eats.

DarkCoffee – Na cafeteria, no Centro, o brigadeiro é servido em um copinho. Ele tem textura cremosa e é feito com chocolate belga (R$ 6). Endereço: Rua Beneditinos, 22 – Centro. Telefone: 2516-0370.

Sorvete Brasil – Na sorveteria de produtos 100% artesanais, o brigadeiro virou sabor de sorvete. Ele é oferecido em três tamanhos: uma bola (R$ 13), 700ml (R$59) ou 1,3l (R$ 89). Endereço: Rua Maria Quitéria, 74 – Ipanema. Telefone: 2247-8404.

Saborosa ode ao zóião

Arroz ao leite de coco com legumes e ovo frito, um PF com estilo

Por Juliana Ventura (Folhapress)

Digo com total segurança que um dos melhores ingredientes da cozinha mundial é o ovo. E uma de suas melhores formas é frito. Ah, o zoião. Há coisa mais gostosa do que arroz, feijão, farofa, couve e ovo frito? A esfera branquinha com seu interior de gema dourada abrilhanta as refeições mais triviais.

No bife à cavalo, ele vai em cima do filé bovino e é acompanhado por arroz e fritas. Muitas vezes, vem junto ao tradicional prato de picadinho. No chamado "eggs in a basket", ele é frito dentro de uma cavidade aberta na fatia de pão.

Rico em proteína, o ovo é usado na alimentação do homem basicamente desde sempre.

O pesquisador e gastrônomo romano Apício já falava de receitas com ovos moles, fritos e cozidos no século 1 e, pelo século 19, sua produção já passava por processo de industrialização. Hoje, as versões orgânicas, de galinhas criadas soltas, começam a se tornar populares de novo, ainda que sejam mais caras.

Para fazer o ovo frito perfeito, uso óleo ou azeite e espero que ele crie uma leve crosta crocante e dourada nas bordas, ainda com a gema bem mole, que para mim é a parte mais especial do ovo. Depois, tempero com sal e pimenta-do-reino moída na hora.

Embora estejamos acostumados a comê-lo com arroz e feijão, o ovo de gema mole fica ótimo com comidas de sabores mais diferentes. E na receita de hoje, proponho um PF feito com base de arroz basmati, cozido no leite de coco, com um refogado de legumes com perfume de curry e o ovo frito por cima. O prato é lindinho montado, mas a grande delícia é misturar as partes e comer tudo junto para sentir como os sabores se complementam.

PF DA VENTURA

Juliana Ventura/Folhapress

INGREDIENTES
2 berinjelas pequenas, 3 abobrinhas pequenas, 1 brócolis ninja, 1 cenoura pequena, 1 cebola pequena
3 dentes de alho, 3 colheres (sopa) de azeite, 1 colher (sopa) de curry, 2 tomates picados, 2 folhas de louro, 2 talos picados de cebolinha, 1 colher (sopa) de gergelim, 1/4 xícara (chá) de amendoim torrado, 2 xícaras (chá) de arroz tipo basmati, 200 ml de leite de coco, 1 xícara (chá) de água, 4 ovos, Sal a gosto.
Rendimento: 4 pessoas

MODO DE FAZER
1 - Para fazer o arroz, coloque em uma panela os grãos, o leite de coco e a água. Tempere com sal a gosto. Quando a mistura ferver, abaixe o fogo e cozinhe até que os grãos estejam macios e a água secar. Pingue mais água se necessário;
2 - Para o refogado de legumes, em uma panela, refogue o alho e a cebola bem picados no azeite. Adicione a cenoura, o curry e o louro e mexa bem; 3- Coloque os tomates picados e deixe a mistura cozinhar por cinco minutos; 4 - Acrescente os legumes picados e cerca de uma xícara de água. Misture bem e deixe cozinhar até que estejam levemente macios. Acerte o sal; 5- Finalize com a cebolinha, o amendoim e o gergelim;
6 - Frite os ovos em um pouco de azeite até ficarem com as bordas levemente douradas. Polvilhe sal a gosto
7" Sirva o prato com o arroz por baixo, os legumes e, por fim, o ovo